



Como as empresas  
brasileiras vêm  
contribuindo para  
**AS METAS GLOBAIS  
DE BIODIVERSIDADE:**

Compromisso empresarial  
brasileiro para a biodiversidade



# CRÉDITOS

Copyright: Conselho Empresarial Brasileiro  
para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS

## COORDENAÇÃO E EXECUÇÃO

### Arcadis

Karin Formigoni • Arquiteta • Diretora Geral  
Sandra Favretto • Bióloga • Diretora Executiva  
Cintia Salles • Eng. Sanitarista • Gerente de Projeto  
Sueli Harumi Kakinami • Bióloga • Gerente Técnica  
Bruna B Pasquini • Bióloga • Coordenadora de Projeto  
Caroline Nascimento • Bióloga • Coordenadora de Projeto  
Raquel Colombo Oliveira • Bióloga • Coordenadora de Projeto  
Denise Sasaki • Bióloga • Coordenadora de Projeto  
Ana Julia Lemes • Eng. Ambiental • Analista Ambiental



## SUPERVISÃO

Luana Maia (CEBDS)  
Henrique Luz (CEBDS)

# Sumário

O que é a CT BIO? » 4

Introdução » 5

**CAPÍTULO 1:** A Conferência de Biodiversidade das Nações Unidas: COP 15 e o novo Marco Global de Biodiversidade pós-2020 » 8

**CAPÍTULO 2:** O Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade » 12

**CAPÍTULO 3:** Como as empresas brasileiras vêm contribuindo para o Compromisso Empresarial para a Biodiversidade » 17

**CAPÍTULO 4:** A contribuição do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade para o novo Marco Global pós-2020 e Convenção da Diversidade Biológica » 36

Conclusões » 44

Saiba mais sobre as ações das empresas signatárias do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade » 45

Referências » 46

# O QUE É A CT BIO?

**A Câmara Temática de Biodiversidade e Biotecnologia (CT BIO) tem por objetivo discutir com representantes das empresas associadas ao CEBDS temas relacionados à biodiversidade e biotecnologia apoiando no alinhamento das empresas brasileiras aos desafios nacionais e internacionais, relacionados tanto às novas oportunidades de mercado como na minimização dos riscos advindos do uso da biodiversidade e do acesso ao patrimônio genético.**

Dentre os objetivos da CT BIO estão:

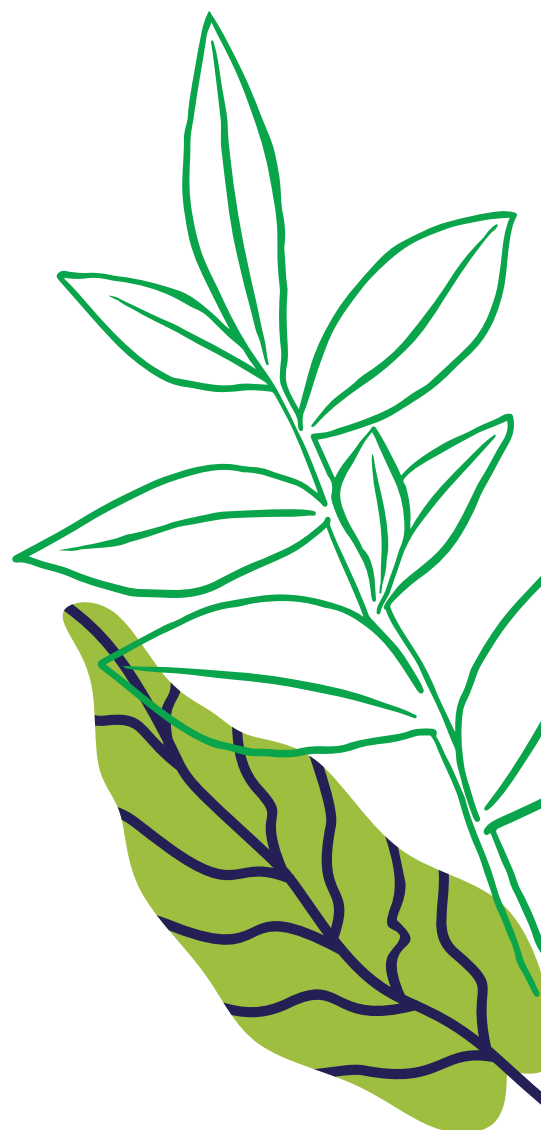
- Fornecer informação, direcionamento, produtos e ferramentas que auxiliem as empresas a minimizarem riscos e identificarem oportunidades na área de biodiversidade e biotecnologia.
- Representar de maneira proativa e qualificada a visão das empresas em assuntos relacionados à biodiversidade e biotecnologia, em debates e formulação de políticas públicas com governos e demais fóruns de participação.
- Disseminar melhores práticas, demonstrando à sociedade em geral, de forma simples e compreensível, a contribuição das empresas para o uso sustentável e conservação da biodiversidade, bem como para a utilização ética e responsável da biotecnologia.
- Estimular a sustentabilidade nas empresas associadas, por meio de projetos e parcerias na área de biodiversidade e biotecnologia, que gerem resultados concretos

A CT BIO acompanha e participa das Conferências das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e de fóruns do Governo Federal e da sociedade civil.

Neste dezembro de 2022, o CEBDS e a CT BIO estarão presentes na *COP15 - 15ª Conferência das Partes da Convenção sobre a Diversidade Biológica*, em Montreal, no Canadá.

**COORDENADOR CT BIO:** Henrique Luz

**COLÍDERES:** Priscila Matta | NATURA  
Moara Morasche | ELETROBRAS



# INTRODUÇÃO

**A perda da biodiversidade vem se consolidando como um dos temas mais críticos na pauta ambiental global, sendo considerada um dos três elementos que compõem a chamada "Tripla Crise Planetária", juntamente com as mudanças climáticas e a poluição<sup>1</sup>.**

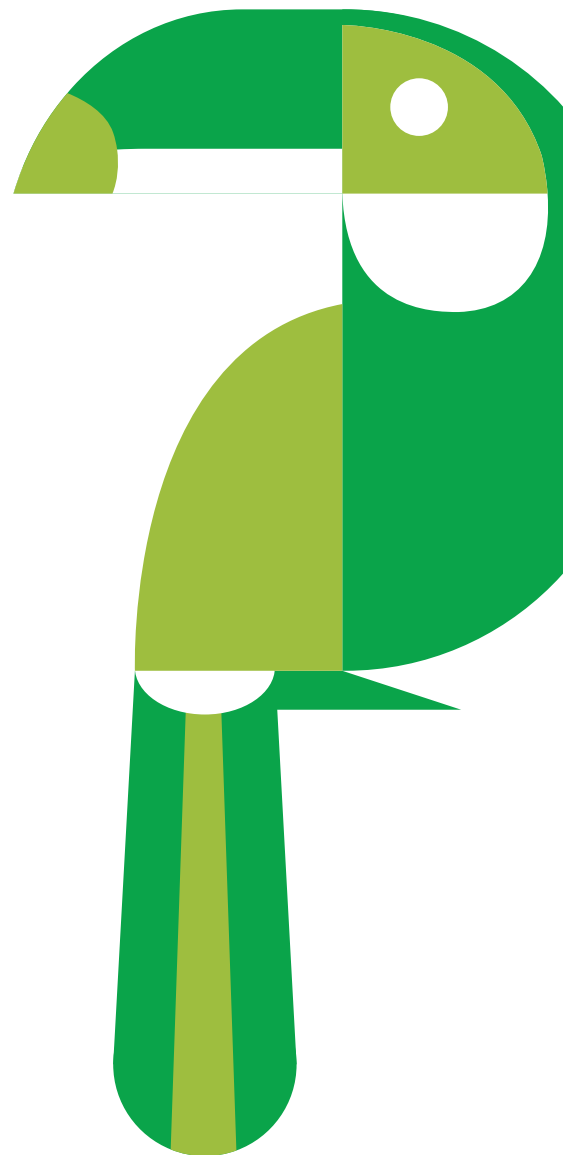
Entende-se como perda da biodiversidade o declínio ou o desaparecimento da diversidade biológica, incluindo animais, plantas e ecossistemas. A biodiversidade provê às pessoas uma gama de benefícios naturais que são o alicerce para o bem-estar da humanidade<sup>2</sup>. À medida que esforços crescentes são envidados para buscar reverter a crise planetária, torna-se cada vez mais clara a relação intrínseca da biodiversidade com outras questões socioambientais de grande relevância atual, como as próprias mudanças climáticas e até mesmo a ocorrência de pandemias como a Covid-19, reforçando que a sua conservação e uso racional são primordiais para a qualidade de vida e a sustentabilidade do planeta.

O valor vital da biodiversidade foi reconhecido pela *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* das Nações Unidas, um abrangente e ambicioso plano de ação que visa promover uma transformação urgente para colocar o mundo em uma trajetória sustentável e resiliente<sup>3</sup>. Lançada em 2015, a *Agenda*

2030 compreende 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, para grande parte dos quais a conservação e o uso sustentável da biodiversidade são considerados fundamentais, seja de forma direta, como no caso dos ODS 14 (*Vida na Água*) e 15 (*Vida na Terra*), ou indireta, como para os ODS 2 (*Fome Zero e Agricultura Sustentável*), 6 (*Água Potável e Saneamento*) e 13 (*Ação Contra a Mudança Global do Clima*).

Paralelamente, a Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES) destacou, em sua última avaliação global, o protagonismo da natureza na promoção do desenvolvimento sustentável, por desempenhar um papel crítico na provisão de alimentos, energia, medicamentos, recursos genéticos e uma variedade de materiais essenciais para a saúde humana, bem como na manutenção da cultura, dando suporte a todas as dimensões da qualidade de vida<sup>4</sup>.

No entanto, de forma alarmante, a biodiversidade vem declinando em taxas sem precedentes e as



<sup>1</sup> [What is the Triple Planetary Crisis? | UNFCCC](#)

<sup>2</sup> [Final- Meas Nature Pos Goal vFinal17March.docx \(hubspotusercontent20.net\)](#)

<sup>3</sup> Nações Unidas (2015)

<sup>4</sup> IPBES (2019)



Estima-se que a economia global já sofra um prejuízo de mais de US\$ 5 trilhões por ano devido ao declínio da funcionalidade dos ecossistemas.



pressões que levam a esse declínio continuam se intensificando<sup>5</sup>. É de extrema preocupação o atual estado de degradação do planeta, onde cerca de 75% da superfície terrestre encontra-se significativamente alterada, 66% do território oceânico sofrem impactos cumulativos crescentes, mais de 85% de áreas úmidas foram perdidas e, embora a taxa da perda florestal tenha desacelerado globalmente desde 2000, ainda está distribuída de forma desigual e irregular<sup>6</sup>. Monitoramentos conduzidos entre 1970 e 2018 indicam uma redução média de 69% nas populações de vida selvagem estudadas, com maior declínio regional na abundância média das populações na América Latina (94%), sendo que as tendências populacionais das espécies de água doce monitoradas também estão diminuindo bruscamente (83%)<sup>7</sup>. Atualmente, a taxa mundial de extinção de espécies é dezenas e, possivelmente, centenas de vezes supe-

rior à taxa média dos últimos 10 milhões de anos, sendo que um número considerável das espécies de animais e de plantas já estão sob ameaça de extinção e deverão desaparecer do planeta em algumas décadas<sup>8</sup>.

No contexto global, os fatores indutores diretos do declínio da diversidade biológica e dos serviços ecossistêmicos com maior impacto têm sido: as mudanças no uso do mar e da terra (principalmente a agricultura), a exploração direta de organismos, as mudanças climáticas, a poluição e as espécies exóticas invasoras<sup>9</sup>. Estima-se que a economia global já sofra um prejuízo de mais de US\$ 5 trilhões por ano devido ao declínio da funcionalidade dos ecossistemas<sup>10</sup>.

É relevante destacar a relação sinérgica entre a biodiversidade e as mudanças climáticas, na qual cada um desses fatores exerce uma forte influência sobre o outro, tanto de forma negativa como positiva, o que

reforça a necessidade de convergir os esforços mundiais para a resolução dessas questões de forma integrada<sup>11</sup>. Nesse sentido, causam grande preocupação os resultados do último relatório do Painel Intergovernamental sobre as Mudanças Climáticas (IPCC)<sup>12</sup>, que afirma que as alterações dos ecossistemas terrestres e aquáticos causadas pelas mudanças dos eventos climáticos estão cada vez mais disseminadas em todo o mundo, com consequências mais abrangentes do que o previsto. As mudanças do clima têm causado perdas locais de espécies, aumento de doenças e eventos de mortalidade em massa de plantas e animais, provocando, dessa forma, os prováveis primeiros eventos de extinção decorrentes dessas alterações globais. Outros impactos relevantes identificados pelo IPCC são a reestruturação de ecossistemas, o aumento de áreas queimadas por incêndios florestais e o declínio dos princi-

<sup>5</sup> Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (2020)

<sup>6</sup> IPBES (2019)

<sup>7</sup> WWF (2022)

<sup>8</sup> IPBES (2019)

<sup>9</sup> IPBES (2019)

<sup>10</sup> Kurth *et al.* (2021)

<sup>11</sup> Pörtner *et al.* (2021)

<sup>12</sup> Pörtner *et al.* (2022)

país serviços ecossistêmicos, o que têm causado perdas econômicas mensuráveis, bem como alterado modos de vida, práticas culturais e atividades recreativas ao redor do mundo.

Evidenciando o elevado nível de dependência que as sociedades humanas e as atividades econômicas têm em relação à natureza, uma pesquisa do Fórum Econômico Mundial revela que a geração de US\$ 44 trilhões de valor econômico - mais da metade do PIB mundial - é moderada ou altamente dependente da diversidade biológica e dos serviços ecossistêmicos, estando, portanto, suscetível aos impactos decorrentes de sua perda<sup>13</sup>. Dessa forma, não surpreende que o *Relatório Global de Riscos 2022* do Fórum Econômico Mundial classifique a perda de biodiversidade e o colapso dos ecossistemas como o terceiro maior risco para a economia nos próximos 10 anos, tanto em

termos de probabilidade como de magnitude de impacto<sup>14</sup>.

Assim, há um claro entendimento de que a perda de biodiversidade gera riscos materiais para todos os setores produtivos, o que torna primordial que as empresas avaliem e divulguem seus impactos e dependências sobre a natureza, como tem sido feito em relação às mudanças climáticas<sup>15</sup>. Nesse contexto, destacam-se as diversas iniciativas que têm orientado o setor privado para a execução dessas ações, com uma abordagem de impacto positivo sobre a biodiversidade, tais como *Science-Based Targets for Nature* (SBTN), *The Natural Capital Protocol*, *Task Force on Nature Related Financial Disclosure* (TNFD) e o guia *What does nature-positive means for business?* do *Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável* (WBCSD).

A Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) alerta que o alcance da *Visão 2050* de “Viver em Harmonia com a Natureza” requer uma transformação significativa do modelo atual de negócios, que deve envolver de forma abrangente as diversas atividades humanas, com a implementação de mudanças e inovações substanciais em um curto espaço de tempo e envolvendo uma ampla gama de atores em todas as escalas e setores da sociedade<sup>16</sup>. Para tanto, é crucial que haja uma mudança proativa nas políticas e práticas que têm impulsionado o modelo de crescimento atual e, nesse contexto, as empresas, as instituições financeiras e os formuladores de políticas têm um papel vital a desempenhar, trabalhando junto da sociedade civil para reverter até 2030 a trajetória crescente da curva da perda da biodiversidade<sup>17</sup>.



<sup>13</sup> Fórum Econômico Mundial (2020a)

<sup>14</sup> Fórum Econômico Mundial (2022)

<sup>15</sup> Business for Nature (2022), Fórum Econômico Mundial (2020a)

<sup>16</sup> Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (2020)

<sup>17</sup> Fórum Econômico Mundial (2020b)



## **CAPÍTULO 1:**

# A Conferência de Biodiversidade das Nações Unidas: COP 15 e o novo Marco Global de Biodiversidade pós-2020





**A 15ª Conferência das Partes da Convenção sobre a Diversidade Biológica (COP 15) é o evento mais importante para a agenda da natureza nesta década e representa uma oportunidade única para que os governos cheguem a um acordo sobre um ambicioso marco pós 2020 que ajude a colocar a humanidade no rumo certo para enfrentar o problema urgente da perda da biodiversidade<sup>18</sup>. Este evento ocorre em um contexto em que na última década o plano para conservação da biodiversidade falhou e nenhuma das metas de Aichi propostas foi completamente alcançada globalmente.**



A COP 15 foi estruturada em duas partes: a primeira já ocorrida em outubro de 2021, de forma virtual, devido às restrições impostas pela pandemia de covid-19, e a segunda parte programada para o período de 07 a 19 de dezembro de 2022, em Montreal, no Canadá<sup>19</sup>. A COP 15 é realizada no âmbito da *Conferência de Biodiversidade das Nações Unidas 2020*, um grande evento que contempla também a 10ª Conferência das Partes para o **Protocolo de Cartagena**, referente ao transporte, manuseio e rotulagem seguros de organismos vivos modificados, e a 4ª Conferência das Partes para o **Protocolo de Nagoya**, que trata do compartilhamento justo e equitativo dos benefícios oriundos da utilização da biodiversidade, seus recursos genéticos e conhecimento tradicional associado.

Na segunda parte da COP 15, é esperado que os 196 países signatários da CDB ("Partes") adotem o **novo Marco Global de Biodiversidade Pós-2020** (*Post-2020 Global Biodiversity Framework*), documento que estabelece um plano ambicioso para implementar uma ação abrangente, visando transformar a relação da sociedade com a biodiversidade e assegurar que, até 2050, a visão compartilhada de viver em harmonia com a natureza seja cumprida<sup>20</sup>.

O *Marco Global Pós-2020* foi construído com base no *Plano Estratégico para a Biodiversidade*

*2011-2020*, adotado na COP 10 realizada em 2010, na cidade de Aichi no Japão, que contemplava ações globais para a chamada *Década da Biodiversidade*<sup>21</sup>. Esse documento constituiu um marco flexível para o estabelecimento de metas nacionais e regionais, visando promover a implementação coerente e eficaz dos três objetivos da CDB<sup>22</sup>. O plano estratégico para 2011-2020 determinava um conjunto de 20 metas, conhecido como *Metas de Biodiversidade de Aichi*, com ações pensadas para um contexto de curto a médio prazo, contemplando, porém, uma visão de longo prazo, ou seja, até 2050. Desde a sua adoção, governos e diversos setores da sociedade em todo o mundo se mobilizaram para combater, em diferentes níveis, a crise da biodiversidade e, apesar dos muitos progressos e impactos positivos gerados para determinadas espécies e ecossistemas, nenhuma das 20 *Metas de Aichi* foi plenamente cumprida e apenas seis foram parcialmente atingidas<sup>23</sup>. Esse insucesso pode ser atribuído à falta de clareza das metas, de vontade política, de instrumentos de monitoramento e de recursos financeiros para efetivamente implementá-las<sup>24</sup>.

Ainda em 2018, foi iniciado um processo abrangente e participativo para a elaboração do *novo Marco Global de Biodiversidade Pós-2020*, conduzido por um grupo de trabalho especí-

<sup>18</sup> Business for Nature (2022)

<sup>19</sup> [Convention on Biological Diversity \(cbd.int\)](https://www.cbd.int)

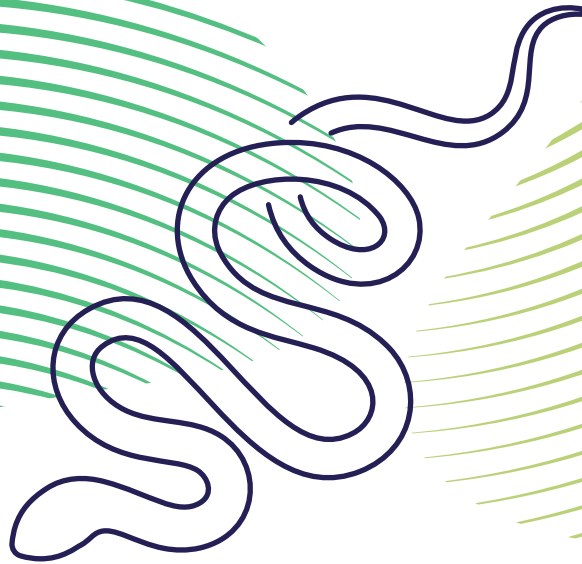
<sup>20</sup> Convenção sobre Diversidade Biológica (2021)

<sup>21</sup> Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (2020)

<sup>22</sup> Convenção sobre Diversidade Biológica (2019)

<sup>23</sup> Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (2020)

<sup>24</sup> Business for Nature (2022)



fico<sup>25</sup>. Em janeiro de 2020, foi publicado o rascunho inicial do marco (*zero draft*) e, em agosto do mesmo ano, lançou-se uma versão atualizada desse documento. Em julho de 2021, foi disponibilizado um novo rascunho do marco (*first draft*), o qual foi discutido e refinado nos 3º e 4º encontros do grupo de trabalho, em 2021 e 2022, respectivamente, e que ainda será novamente avaliado no 5º encontro entre 03 e 05 de dezembro de 2022, para então ser apresentado para considerações e para decisão sobre sua adoção na segunda parte da COP 15, com início no dia 07 de dezembro<sup>26 27</sup>.

O novo Marco Global de Biodiversidade Pós-2020 ou *Global Biodiversity Framework* visa galvanizar a ação urgente e transformadora dos governos e de toda sociedade, incluindo o setor empresarial, a sociedade civil, os povos indígenas e as comunidades locais, para alcançar os resultados estabelecidos em sua visão, missão, metas e objetivos, e assim contribuir

para os objetivos da CDB e seus protocolos, bem como de outros acordos multilaterais, processos e instrumentos relacionados à diversidade biológica<sup>28</sup>. A estrutura da nova agenda global objetiva facilitar a sua implementação, que será feita, principalmente, por meio de ações em nível nacional, apoiadas por ações nos níveis subnacional, regional e mundial.

No documento, são definidos quatro objetivos de longo prazo e 22 metas, relacionados à **Visão para a Biodiversidade 2050: “Até 2050, a biodiversidade terá sido valorizada, conservada, restaurada e utilizada sabiamente, mantendo os serviços ecossistêmicos, sustentando um planeta saudável e distribuindo benefícios essenciais a todas as pessoas”**. De forma geral, os quatro objetivos do novo marco dizem respeito a:

- a. manutenção e melhoria da integridade e conexão de todos os ecossistemas, redução das taxas de extinção

e salvaguarda da diversidade genética;

- b. conservação e uso sustentável da biodiversidade e restauração das contribuições da natureza;
- c. repartição justa e equitativa dos benefícios oriundos da utilização dos recursos genéticos; e
- d. garantia, a todas as Partes, dos meios necessários para implementar integralmente o *Marco Global Pós-2020*, incluindo recursos financeiros e cooperação científica, com fluxos financeiros públicos e privados alinhados à *Visão 2050*<sup>29</sup>.

Uma vez adotado, o *Marco Global Pós-2020* será traduzido em políticas e regulamentações em nível regional e nacional, com consequências diretas nas operações das empresas<sup>30</sup>. O novo marco tem o potencial de transformar os sistemas econômicos e financeiros e assegurar a criação de um campo de atua-

<sup>25</sup> Convention on Biological Diversity (cbd.int)

<sup>26</sup> Convention on Biological Diversity (cbd.int)

<sup>27</sup> Compreendendo sobre a construção do Marco Global de Biodiversidade Pós-2020 e o engajamento do Setor Empresarial Brasileiro - IBNBIO (cebds.org)

<sup>28</sup> Convenção sobre Diversidade Biológica (2021)

<sup>29</sup> Convenção sobre Diversidade Biológica (2021)

<sup>30</sup> Business for Nature (2022)

ção para os negócios no qual o respeito aos nossos limites planetários se torne uma vantagem competitiva para os modelos de negócios. De especial interesse para o setor empresarial e financeiro é a meta 15 do novo marco, a qual diz respeito ao monitoramento e à divulgação dos impactos sobre a biodiversidade por essas instituições, tanto em relação a suas operações como as suas cadeias de suprimento e de valores. No momento, discute-se se essa meta deve ser mandatória ou não, principalmente para as empresas que causem impactos significativos sobre a biodiversidade. Dessa forma, a participação empresarial será essencial para promover a mudança transformativa na forma como a humanidade gerencia o planeta<sup>31</sup>.

Para o Brasil, como o país mais biodiverso do mundo<sup>32</sup>, a necessidade de uma mudança drástica da atual trajetória degradadora da natureza é ainda mais urgente e também desafiadora, conside-

rando a sua extensão continental, bem como heterogeneidade ambiental, socioeconômica e cultural. A biodiversidade brasileira, que abarca cerca de 15-20% da diversidade biológica mundial e o maior número de espécies endêmicas na escala mundial, constitui um recurso natural de extrema importância, não apenas pelos serviços ecossistêmicos que provê, mas também pelas oportunidades para o uso e desenvolvimento sustentáveis<sup>33</sup>. De acordo com o estudo publicado pela Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES)<sup>34</sup>, estima-se que a biodiversidade brasileira seja representada por aproximadamente 42 mil espécies vegetais e 148 mil espécies animais (9 mil vertebrados e, ao menos 129.840 invertebrados), com um número expressivo de espécies ameaçadas segundo a lista nacional, 2.118 espécies de flora e 1.173 espécies da fauna. Nos últimos 20 anos, os biomas bra-

sileiros têm sofrido importantes mudanças decorrentes tanto de impactos de atividades humanas quanto de desastres naturais, resultando em crescentes perdas de biodiversidade e de serviços ecossistêmicos, sendo as mudanças no uso da terra, a expansão urbana, a poluição, à introdução de espécies exóticas invasoras e as obras de infraestrutura as principais ameaças às espécies.

Portanto, é imprescindível que o Brasil se posicione categoricamente para apoiar o novo e ambicioso marco global para a biodiversidade, revertendo as tendências negativas que se intensificaram nos últimos anos, como o desmatamento ilegal e os incêndios florestais, a fim de conservar, utilizar de forma sustentável e repartir os benefícios da nossa biodiversidade, propiciando um cenário positivo para futuros investimentos internacionais na economia brasileira e acesso aos mercados externos.



A participação empresarial será essencial para promover a mudança transformativa na forma como a humanidade gerencia o planeta.



<sup>31</sup> Business for Nature (2022)

<sup>32</sup> [Main Details \(cbd.int\)](#)

<sup>33</sup> [Main Details \(cbd.int\)](#)

<sup>34</sup> Joly *et al.* (2019)

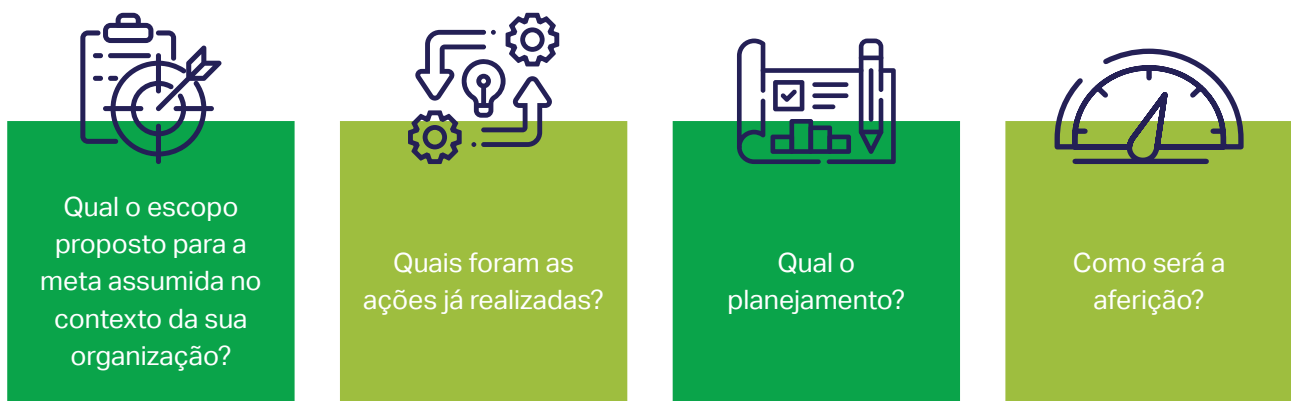
## **CAPÍTULO 2:**

# **O Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade**



O **Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade** foi proposto e lançado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) em outubro de 2019. O compromisso busca trazer uma voz unificada dos negócios para as negociações nacionais e internacionais, potencializar ações de conservação e recuperação nas regiões de atuação das empresas, colaborar com a gestão da biodiversidade em suas operações e cadeia de fornecedores e dar transparência a essas informações junto à sociedade. Todas as empresas, associadas ou não ao CEBDS, podem se comprometer com o compromisso e ajudar a entregar o resultado necessário rumo ao impacto líquido positivo em biodiversidade.

O Compromisso é formado por **nove metas** e cada empresa signatária deve se comprometer voluntariamente com, pelo menos, três delas. Por meio de um processo de autodeclaração anual, para cada meta aderida, as empresas declaram as seguintes informações:



A adesão das empresas ao Compromisso reflete o reconhecimento dos impactos gerados pelas suas atividades e dos efeitos sobre a sociedade, assim como da responsabilidade em gerir os mesmos. O objetivo é reconhecer o papel do setor empresarial, dar visibilidade às ações implementadas pelas empresas, demonstrar resultados obtidos, fomentar o planejamento e o aproveitamento das oportunidades de melhoria ao longo da cadeia de produção, além, da manutenção do monitoramento e mensuração.

As metas foram desenvolvidas com base na experiência das empresas em suas diferentes formas de promover a conservação da biodiversidade no território nacional. Para tanto,

foram utilizados como referência alguns documentos internacionais sobre biodiversidade:

- Aichi Biodiversity Targets.
- COP14 Decision 14/3: Mainstreaming of biodiversity in the energy and mining, infrastructure, manufacturing, and processing sectors.
- COP13 Decision 13/3: Strategic actions to enhance the implementation of the Strategic Plan for Biodiversity 2011-2020 and the achievement of the Aichi Biodiversity Targets, including with respect to mainstreaming and the integration of biodiversity within and across sectors.

Além disso, todas as metas assumidas pelas empresas signatárias do compromisso fazem parte do *Action Agenda*, promovido pela Parceria Global para Negócios e Biodiversidade (GPBB) da CDB e se somam aos esforços de centenas de outras empresas no mundo que também submeteram suas ações nessa plataforma.

O Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade acredita que o esforço conjunto do setor empresarial contribui para otimizar a redução da perda de biodiversidade e serviços ecossistêmicos, para buscar o impacto líquido positivo e alavancar o alcance das metas globais gerando benefícios para os negócios e valor para a sociedade.



**META 1****ESTRATÉGIA:****Inserir o tema de biodiversidade na estratégia de negócio da empresa**

Diz respeito às ações estratégicas estabelecidas pelas empresas signatárias para inserir o tema da biodiversidade e serviços ecossistêmicos em suas operações e cadeias produtivas, incluindo-as aos processos de tomada de decisão de negócios, bem como nos processos de gestão ambiental, de forma que materializem a redução da perda de biodiversidade e serviços ecossistêmicos, contribuindo assim para as metas globais. O acompanhamento periódico do cumprimento dessa meta e ações relacionadas deve envolver, além de setores estratégicos das organizações, a alta liderança.

**META 2****HIERARQUIA DE MITIGAÇÃO:****Aplicar a hierarquia da mitigação - prevenir, minimizar, recuperar e compensar impactos à biodiversidade - ao longo do ciclo de vida dos empreendimentos**

A hierarquia de mitigação está na base das boas práticas para a gestão de qualquer impacto negativo socioambiental. Assim, segundo esse conceito, deve-se adotar prioritariamente medidas para evitar impactos sobre a biodiversidade, visando resguardar suas características e reduzir a pegada do projeto. Quando houver impactos inevitáveis, é

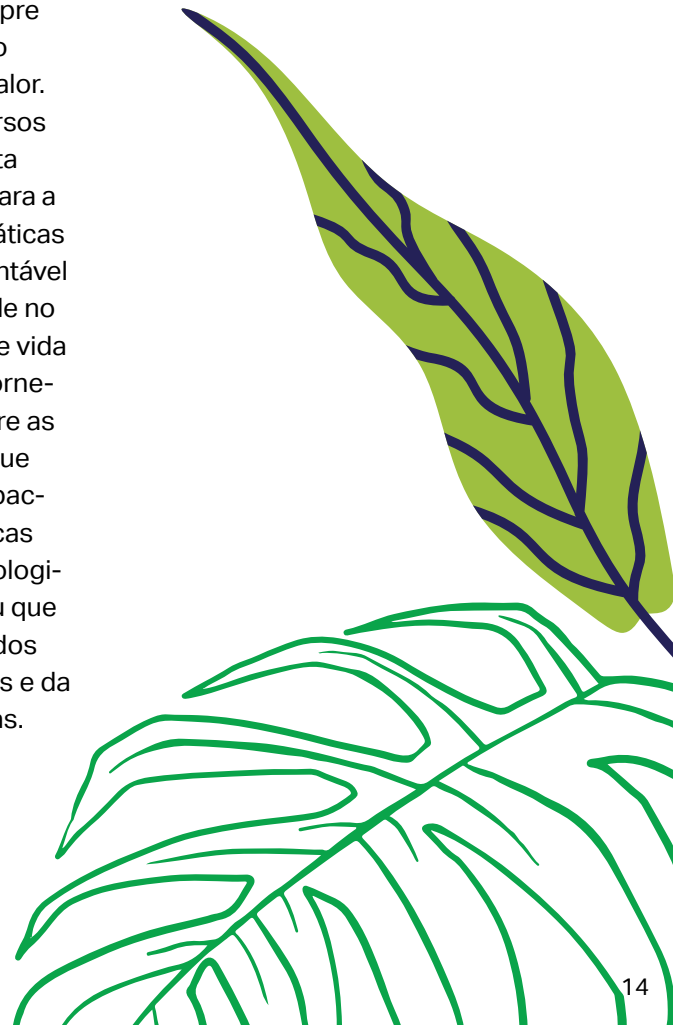
necessário, então, implementar medidas para minimizá-los, reduzindo, no que for viável, a sua duração, intensidade e extensão. Caso não seja possível evitar ou minimizar totalmente os impactos, a execução de ações para recuperação ou reabilitação das áreas afetadas é requerida. Por fim, no caso de persistirem impactos residuais, cabe implantar mecanismos para compensá-los, almejando evitar perdas líquidas de biodiversidade (NO NET LOSS) ou, em caso de compensações adicionais, gerar um ganho líquido (NET GAIN).

**META 3****MELHORES PRÁTICAS:****Promover e fortalecer melhores práticas que favoreçam o uso racional dos recursos da biodiversidade**

A relação entre as atividades empresariais e os recursos da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos sempre foi intrínseca, perpassando por toda a sua cadeia de valor. Considerando serem recursos finitos e em risco, esta meta está associada às ações para a promoção de melhores práticas relacionadas ao uso sustentável e racional da biodiversidade no contexto de todo o ciclo de vida dos produtos e serviços fornecidos pelas empresas. Entre as ações, estão as técnicas que possibilitam um menor impacto ou que promovam práticas regenerativas, práticas ecologicamente sustentáveis e/ou que aumentem o valor do uso dos ecossistemas conservados e da biodiversidade, entre outras.

**META 4****TECNOLOGIA E INOVAÇÃO:****Desenvolver e incentivar estudos, projetos de pesquisa, tecnologia e inovação, que contribuam para a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos**

Investimentos realizados em projetos de pesquisa, em tecnologia e inovação, com foco na conservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos, que promovem a expansão do conhecimento, suprindo lacunas, identificando alternativas e soluções, que devem estar associados à divulgação dos resultados positivos gerados e formando profissionais atentos ao tema. Tais ações podem estar relacionadas a programas de parcerias com a academia, organizações não governamentais, setores público e privado e comunidades.



**META 5****MONITORAMENTO E MENSURAÇÃO:**

**Conhecer a diversidade biológica das áreas de atuação da empresa e, sempre que possível, monitorar e mensurar impactos e dependências**

Ao iniciar a atuação no território, fazer o levantamento sobre a biodiversidade e serviços ecossistêmicos é parte do processo de licenciamento dos projetos, porém outro passo importante é gerar conhecimento sobre os dados obtidos e monitorar em longo prazo a biodiversidade em que as operações se encontram, incluindo ecossistemas afetados por elos críticos da cadeia de valor. O enfoque em espécies ameaçadas, endêmicas, raras e exóticas invasoras é uma boa prática. Manter a avaliação e mensuração dos impactos, ao longo da aplicação das medidas de mitigação permitirá demonstrar a efetividade das ações sobre a biodiversidade, finalmente, identificar o grau de dependência da operação em relação aos recursos naturais permitirá que as tomadas de decisão sobre a biodiversidade sejam otimizadas.

**META 6****TRANSPARÊNCIA E COMUNICAÇÃO:**

**Disponibilizar publicamente as informações levantadas, de forma a colaborar com a gestão da biodiversidade da região e dar transparência a essas informações junto à sociedade**

As empresas descrevem as formas de disponibilização e divulgação dos dados e informações gerados pelos projetos e ações relacionadas ao diagnóstico, monitoramento, conservação, recuperação, compensação e uso sustentável da biodiversidade. Além disso, descrevem os meios de divulgação produzidos e geridos individualmente por elas ou em parceria com outras instituições, incluindo, mas não apenas, as informações geradas dentro do contexto das metas 4 e 5 do Compromisso.

**META 7****DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO:**

**Disseminar conhecimentos relacionados à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos no âmbito de suas atividades e cadeia de valor**

Para se construir a relevância do tema na sociedade é importante que o conhecimento seja ampliado para todas as partes interessadas, portanto ações relacionadas à capacitação e divulgação de conhecimento sobre o valor da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos para a sociedade e os negócios, formará uma sociedade mais consciente, aumentando a priorização deste tema no cotidiano dos negócios e da sociedade.

Foco nas ações de treinamento, capacitação e divulgação de informações para público interno e fornecedores, assim como para o público externo, envolvendo comunidades e parceiros dos territórios de atuação.

**META 8****POTENCIALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO (IMPACTO LÍQUIDO POSITIVO):**

**Potencializar ações de conservação e recuperação nas regiões onde a empresa está inserida, buscando um impacto líquido positivo em biodiversidade**

Para reverter a tendência da curva de perda de biodiversidade é imprescindível que ações que gerem ganhos líquidos positivos sejam planejadas e realizadas. As ações para gerar impacto líquido positivo para a biodiversidade devem ir além da compensação dos impactos negativo gerado, que podem estar associadas à implantação de ações para recuperação de áreas degradadas, proteção de espécies ameaçadas e/ou conservação de habitats naturais, aumento da conectividade e integridade das áreas existentes, perdas evitadas de áreas sob pressão, assim como o fortalecimento de projetos existentes que promovam esses ganhos. A proposição das medidas compensatórias para gerar o impacto líquido positivo deve, quando possível, ser baseada em métricas para quantificar as perdas e os ganhos de biodiversidade, as quais devem considerar a extensão dos ecossistemas afetados, incluindo suas características e valores impactados.



**META 9****ENGAJAMENTO DAS COMUNIDADES:****Engajar as comunidades localizadas nas regiões de atuação da empresa de forma a fortalecer o seu envolvimento com a conservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ecossistêmicos**

As comunidades locais são beneficiárias dos recursos de biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos assim como as operações das empresas, desta forma, articular o engajamento dessas comunidades para a conservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ecossistêmicos, impulsionando a transformação social sustentável com valorização da biodiversidade é o foco desta meta. As iniciativas das empresas podem ser voltadas ao público espe-

cífico das comunidades, aos estudantes ou determinados setores produtivos, em parceria com o poder público, abrangendo ações e atividades de educação, capacitação, inclusão e/ou desenvolvimento socioeconômico, que podem ser estruturadas na forma de planos, programas ou projetos, incluindo o fortalecimento de cadeias produtivas locais sustentáveis que fortaleçam a conservação do meio ambiente, bem como a preservação do patrimônio cultural.

Diante da relevância e proximidade da *COP15 - 15ª Conferência das Partes da Convenção sobre a Diversidade Biológica* e da expectativa pelo novo *Marco Global de Biodiversidade Pós-2020 ou Global Biodiversity Framework*, o CEBDS elaborou este documento com dois importantes objetivos:

- Apresentar as ações das empresas brasileiras, de maneira a posicionar o setor empresarial brasileiro como importante aliado ao movimento internacional para a conservação das espécies, diversidade genética, ecossistemas e funções ecológicas, em busca da reversão da perda de biodiversidade e a convivência em harmonia com a natureza, e
- Demonstrar alinhamento das metas do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade com os objetivos e metas globais de biodiversidade.



Articular o engajamento dessas comunidades para a conservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ecossistêmicos, impulsionando a transformação social sustentável com valorização da biodiversidade.



## **CAPÍTULO 3:**

**Como as empresas  
brasileiras vêm  
contribuindo para o  
Compromisso Empresarial  
para a Biodiversidade**



**Em 2021 havia 12 empresas signatárias ao Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade. Hoje, 2022, são mais de 20 empresas signatárias. Um aumento de 67%, demonstrando o crescente comprometimento das empresas brasileiras em fazer parte desse Compromisso e importante movimento global.**

O CEBDS possui 102 empresas associadas. O desafio em envolver as demais empresas no compromisso pela gestão da biodiversidade em suas operações e cadeia de fornecedores ainda é grande, mas vem se mostrando crescente e urgente, sendo a perspectiva otimista.

Dentre as 20 empresas que responderam ao formulário do processo auto declaratório do ciclo de 2022 do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade estão:

- Anglo American
- Bayer
- Grupo Boticário
- Bracell
- Dow
- Eletrobras
- Eneva
- Equinor
- Furnas
- Iguá Saneamento
- Natura
- Neoenergia
- Petrobras
- Philip Morris
- Rumo
- Suzano
- Vivo/Telefônica
- Vale
- Votorantim Cimentos
- WestRock

A adesão das empresas foi representativa com relação a todas as metas do Compromisso. O gráfico a seguir apresenta o número absoluto de adesão às 9 metas do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade pelo conjunto de 12 empresas, em 2021, e de 20 empresas, em 2022. As metas 1 – Estratégia, 4 – Tecnologia e Inovação, 5 – Monitoramento e Mensuração e 8 – Potencialização das ações de conservação (Impacto Líquido Positivo) são as mais escolhidas pelas empresas em ambos os períodos.

A meta mais escolhida pelas empresas é a Meta 1 – Estratégia, com 8 adesões em 2021 e 15 adesões em 2022. Em 2021 a meta menos escolhida foi a Meta 3 – Melhores Práticas, com 5 adesões, em 2022 a Meta 3 empatou com a Meta 7 – Disseminação de Conhecimento, com 8 adesões.

O segundo gráfico apresenta a adesão para cada meta do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade pelas empresas em 2022, ou seja, dentre as 20 empresas que aderiram ao compromisso, quantas aderiram a cada uma das 9 metas. São apresentados quantitativos inteiros e relativos, considerando que cada meta poderia ser selecionada no máximo 20 vezes.

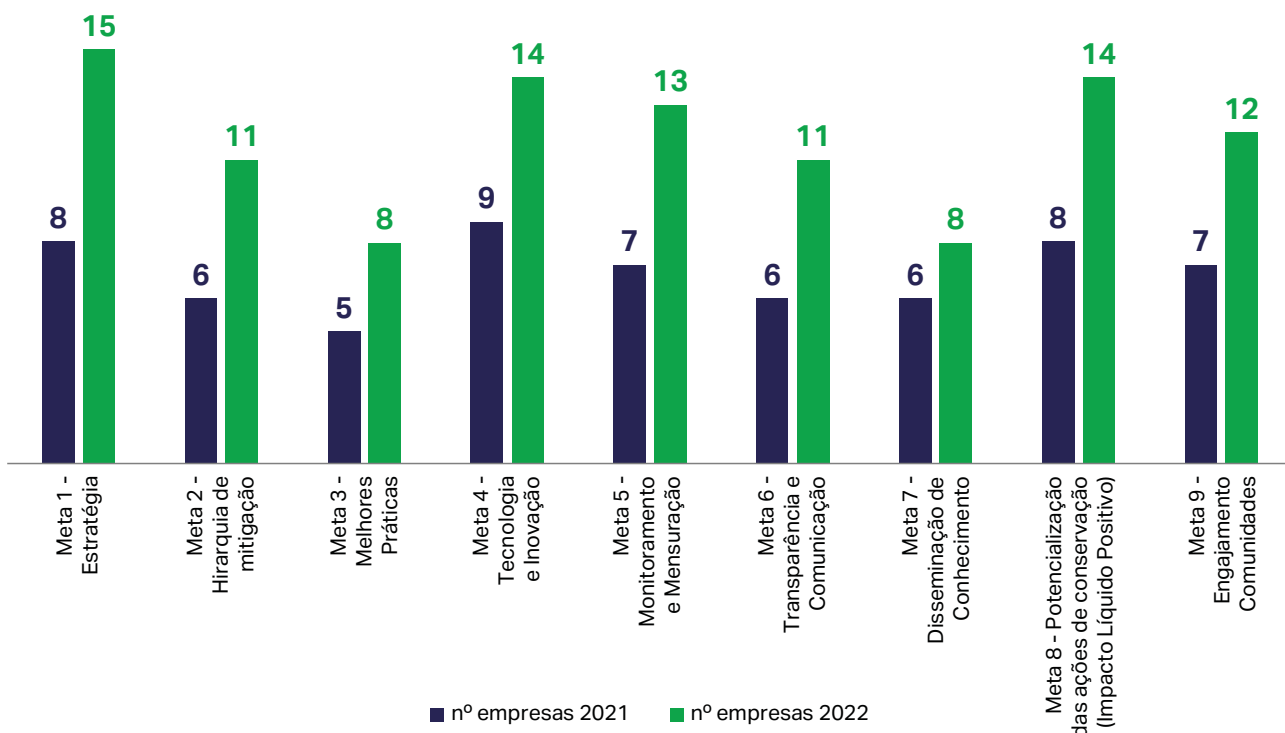


Com a finalidade de que as ações das empresas brasileiras sejam amplamente conhecidas, foram compiladas todas as autodeclarações, a partir dos respectivos formulários preenchidos no ciclo de 2022. Todas as ações reportadas por todas as 20 empresas, por meta, foram analisadas. Por fim, todas as empresas são citadas neste documento ao menos em uma das 9 metas, com breve descrição das ações desenvolvidas, considerando que foram selecionadas aquelas de maior impacto e relevância em alinhamento às metas, sendo o resultado apresentado de maneira integrada e consolidada.

Há uma riqueza e variedade de ações desenvolvidas pelas empresas signatárias do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, os reportes completos de todas essas 20 empresas podem ser encontrados em <https://cebds.org/ibnbio/o-compromisso/>.

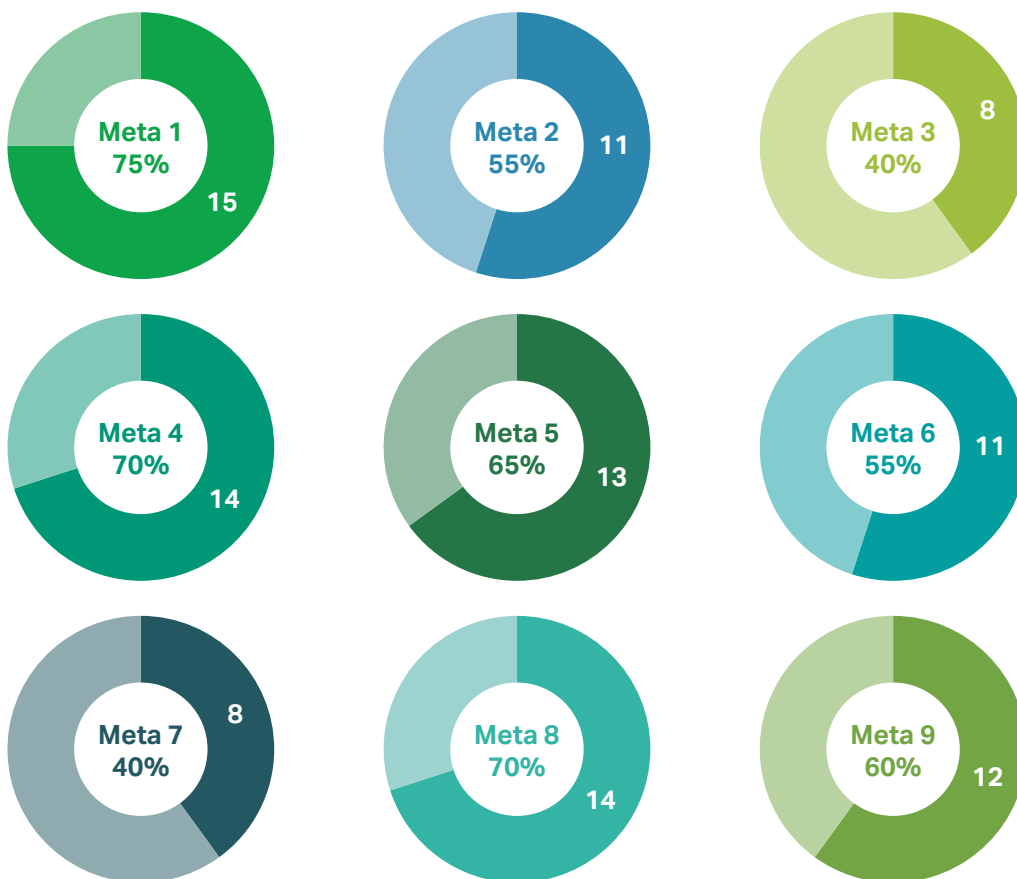
## 2021 x 2022

2021: 12 empresas x 2022: 20 empresas



## 2022

Total de 106 ações



**A META 1 – ESTRATÉGIA:**

possui o maior número de adesões (15) dentre as empresas signatárias do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade. Para o cumprimento, as organizações adotam diversas estratégias para integrar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos aos seus processos decisórios de negócios e de gestão ambiental, ao mesmo tempo que aprofundam o conhecimento sobre esses temas e constroem parcerias para desenvolvimento de suas iniciativas.

Empresas signatárias relatam que o tema biodiversidade está inserido em suas políticas ambientais ou políticas de sustentabilidade, sendo tratado como um princípio ou uma diretriz orientadora transversal, ou ainda na forma de diretrizes específicas. Um exemplo, é o **Grupo Neoenergia** que possui política exclusiva para a biodiversidade desde 2019, a qual visa garantir a internalização do tema na estratégia de negócio de todas as empresas do Grupo por meio da definição de princípios básicos de atuação.

Em adesão à Meta 1, as organizações adotam diferentes estratégias (como planos estratégicos ou de negócios, compromissos para o futuro, visão estratégica de sustentabilidade e metas globais de sustentabilidade) estipulando ações e/ou metas socioambientais, nas quais a biodiversidade é frequentemente considerada um pilar. Cabe mencionar o alinhamento das estratégias com os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU*, buscando contribuir para a solução de questões críticas globais.

Nesse contexto, destacam-se como principais frentes de atuação das estratégias de biodiversidade adotadas pelas empresas: minimização e prevenção de riscos e impactos (como perda zero de habitats naturais), conservação e a restauração de áreas naturais, promoção do aumento da conectividade biológica, realização de estudos e pesquisas, conservação de espécies ameaçadas, compensação pela emissão de gases de efeito estufa, apoio ao desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis, engajamento de comunidades, geração de impacto positivo, financiamento de iniciativas socioambientais de terceiros, ações educativas e de conscientização, rastreabilidade e a procedência sustentável de matérias-primas.

Além disso, para alguns setores, o tema biodiversidade também é integrado as suas estratégias de negócios por meio do atendimento a requisitos de certificações voluntárias (como as do setor de produção florestal), enquanto outros relatam a importância de sistemas de

gestão integrada para a inserção das questões da biodiversidade nos processos produtivos. Outro destaque é o engajamento de algumas organizações na formulação de métricas e indicadores de biodiversidade, buscando maior objetividade e transparência no planejamento e na avaliação de suas metas e ações. É relevante mencionar o envolvimento da alta liderança no acompanhamento periódico das metas relacionadas à biodiversidade, inclusive por meio de conselhos e comitês de sustentabilidade.

Alinhada à Meta 1, a **Natura** vem desenvolvendo ações no escopo da sua visão de sustentabilidade, lançada em 2020 e denominada *Compromisso com a Vida*. Esse compromisso define metas ousadas para serem alcançadas até 2030 pelo grupo Natura & Co, relacionadas aos grandes problemas mundiais, como a crise climática, direitos humanos, circularidade e regeneração. As principais metas relacionadas à gestão da biodiversidade são: contribuir para a conservação de 3 milhões de hectares na Amazônia, por meio do relacionamento com 40 comunidades; aumentar o fluxo de receita das comunidades mediante a ampliação do uso de bioingredientes; expandir o pagamento do acesso e repartição de benefícios para todo o grupo Natura até 2025; obter certificação e/ou rastreabilidade integral nas cadeias de suprimento críticas até 2025, como no caso do óleo de palma, mica e álcool orgânico; investir no mínimo US\$ 100 milhões no desenvolvimento de soluções regenerativas; e, criar fluxos de geração de renda com novos ingredientes que sejam economicamente





É relevante mencionar o envolvimento da alta liderança no acompanhamento periódico das metas relacionadas à biodiversidade, inclusive por meio de conselhos e comitês de sustentabilidade.



mais atraentes do que o desmatamento. Além disso, a **Natura** está engajada na formulação de metas para a biodiversidade baseadas na ciência, nos mesmos moldes do que está sendo feito em relação às metas de carbono, atuando em conjunto com a coalizão *Business for Nature*, vinculada a *The Union for Ethical Biotrade* (UEBT) e a *Science Based Targets Network* (SBTN).

No caso da **Vale**, a biodiversidade é um tema transversal na *Política de Sustentabilidade*, documento que consolida o compromisso da empresa de construir um legado econômico, social e ambiental forte e positivo. Essa política é aplicada globalmente às atividades da organização, destacando-se os seguintes compromissos relacionados à biodiversidade: conhecer e monitorar a biodiversidade nos territórios em que atua; gerenciar os riscos e impactos com a adoção da hierarquia de mitigação; promo-

ver a transparência em relação às práticas e ao desempenho com as partes interessadas; e, contribuir para a realização de metas globais e nacionais relacionadas à biodiversidade. Cabe destacar que a empresa implementa desde 2020 um normativo interno denominado *Diretrizes e Processos para Gestão da Biodiversidade*. Com o alinhamento de sua *Agenda 2030* aos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* da ONU, os compromissos estratégicos da Vale com a biodiversidade se tornaram ainda mais ambiciosos, por meio da *Meta Florestal*, uma iniciativa voluntária de recuperar e proteger 500 mil hectares além das suas fronteiras. As ações desenvolvidas no âmbito dessa meta em 2020 e 2021 resultaram na proteção de mais de 115 mil hectares em parceria com Unidades de Conservação e na implantação de modelos de recuperação produtiva em cerca de 6 mil hectares.

As empresas Eletrobras possuem, desde 2012, diretrizes específicas para a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos dentro da sua Política Ambiental. Assim, em consonância com esse documento, o grupo tem por objetivo minimizar impactos sobre a biodiversidade em todo o ciclo de vida dos empreendimentos, bem como potencializar as ações de conservação e recuperação, inclusive por meio de iniciativas socioambientais que gerem novas oportunidades de negócios. Outras importantes diretrizes dizem respeito à utilização de indicadores de biodiversidade no planejamento e na gestão ambiental e, sempre que possível, de critérios de biodiversidade na contratação de fornecedores. A partir da priorização do ODS 15 - Vida Terrestre, o grupo definiu metas para a biodiversidade no Plano Diretor de Negócios e Gestão, que tem como objetivos: o alcance de perda zero de áreas vegetadas; a inclusão de novas espécies ameaçadas nos projetos de conservação; e, o aumento de investimento em projetos que contribuam para a gestão da biodiversidade e aumento da fixação de carbono na biomassa. Nesse contexto, em 2021, 29 espécies com algum nível de ameaça foram incluídas nos programas de conservação; cerca de 90 mil tCO<sub>2</sub>e foram removidas, por meio do plantio de mudas; e, mais de R\$ 13 milhões foram investidos voluntariamente em projetos de conservação da biodiversidade. Destaca-se também que, em 2021, as empresas Eletrobras incluíram, no portfólio de editais, um edital específico para projetos socioambientais com foco em biodiversidade.



O tema da biodiversidade está inserido na *Política de Sustentabilidade* da **Eneva**, sendo uma diretriz orientadora para todos os colaboradores. Nos últimos anos, a empresa adotou os princípios da Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) no planejamento estratégico e lançou os *Compromissos ESG Eneva 2030*, que inclui um compromisso diretamente ligado à biodiversidade. Atualmente, a empresa tem sob gestão direta cerca de 500 hectares em reservas legais e áreas de reflorestamento e, em 2022, comprometeu-se a aumentar o impacto para 500 mil hectares na Amazônia Legal, por meio de ações que contribuam para a conservação da biodiversidade e gerem um impacto positivo relevante até 2030. Para tanto, a **Eneva** irá apoiar ou conduzir iniciativas com base em cinco eixos: estímulo à bioeconomia e agroflorestas; apoio a Unidades de Conservação; restauração de áreas degradadas; monitoramento territorial; e, mercado de carbono. Outra iniciativa da empresa é a assinatura do protocolo de intenções para aderir ao *Programa Floresta Viva* do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), um *matchfunding* que visa investir até R\$ 10 milhões em projetos de restauração florestal e no apoio a Unidades de Conservação. No âmbito desse programa, planeja-se para 2022 o lançamento do primeiro edital referente à recuperação de áreas degradadas no bioma Amazônico. A partir de 2023, a **Eneva** apoiará a consolidação de áreas protegidas próximas aos territórios de suas operações, estimulando ações voltadas à proteção da floresta em pé e à bioeconomia.

Por sua vez, a **Vivo** endossa a preocupação e compromisso com a proteção da biodiversidade nos documentos que norteiam a atuação da empresa e respectiva cadeia de valor: *Princípios de Negócio Responsável*, *Política Ambiental* e *Política de Sustentabilidade na Cadeia de Fornecimento*. Na política, a empresa declara o compromisso de potencializar a inovação de serviços digitais que contribuam para a solução de desafios ambientais globais e locais, como a mudança climática e a perda de biodiversidade. A fim de garantir a inserção da biodiversidade nas estratégias de negócios da empresa, a Vivo irá incorporar indicadores relacionados ao tema no *Plano de Negócio Responsável (PNR)*, tendo como prazo o próximo ciclo de planejamento. O PNR é um instrumento estratégico que viabiliza o monitoramento e o desdobramento do pilar estratégico *#VivoSustentável* por toda a companhia e cadeia de valor, estabelecendo iniciativas e metas de médio e longo prazo com base em seis pilares de atuação que contribuem com os ODS da Agenda 2030 da ONU e demais compromissos legais e voluntários assumidos pela empresa. Além disso, dentro do sistema de gestão ambiental, implantado desde 2016, além de garantir o cumprimento da legislação ambiental, a Vivo melhora a eficiência no uso dos recursos, minimizando o impacto na biodiversidade.

A **Iguá Saneamento** possui como norteador de ESG o *Plano Estratégico de Sustentabilidade (SERR)*, que traz iniciativas voltadas para os quatro eixos estratégicos: segurança hídrica,



eficiência na gestão do ciclo da água, responsabilidade na coleta e tratamento de esgoto, e respeito às pessoas. O SERR garante que os principais aspectos da sustentabilidade sejam considerados em todas as unidades operacionais da empresa. Uma das iniciativas do SERR é o *Projeto de Recuperação das Matas Ciliares* nas áreas de captação da **Iguá Saneamento**, que tem por objetivo conservar a mata nativa nas áreas de captação, contribuindo para o aumento da retenção hídrica, a melhoria da qualidade da água, a conservação das áreas de captação, a diminuição de enchentes, secas e carreamento de sedimentos. A meta é promover o plantio de aproximadamente 87 mil mudas nessas áreas até 2023, quantitativo obtido por meio do diagnóstico de todas as áreas de captação da empresa em 2021, pelo qual identificou onde seriam necessárias ações de reflorestamento e proteção, garantindo o benefício ecossistêmico. Em 2022, a empresa avançou na visita técnica às áreas de captação mapeadas e realizou o levantamento de dados para a elaboração dos Planos de Recuperação de Áreas Degradadas, inventário florístico e estudo de recarga d' água.



A **Equinor**, em resposta às crescentes preocupações relacionadas à perda da biodiversidade, está ampliando a abordagem da gestão deste tema. No posicionamento da empresa em relação à gestão da biodiversidade em ativos operados e não operados (*Biodiversity Position*), a **Equinor** assume o compromisso com cinco áreas de ação: estabelecimento de zonas de exclusão voluntária, abordagem *net positive*, aumento do conhecimento e do acesso aos dados de biodiversidade, investimento em soluções baseadas na natureza e defesa de uma política de biodiversidade ambiciosa.

Onze empresas aderiram à **META 2 – HIERARQUIA DE MITIGAÇÃO**. De forma geral, a implantação de medidas de mitigação de impactos à biodiversidade por essas organizações é realizada no âmbito das exigências do licenciamento ambiental e de outros requisitos legais aplicáveis, sendo que algumas empresas desenvolvem iniciativas específicas para a quantificação e/ou compensação de impactos residuais. Empresas do setor de produção florestal também aplicam a hierarquia de mitigação de impactos à biodiversidade por meio do atendimento a requisitos de certificações voluntárias.

As estratégias para o cumprimento da Meta 2 são variadas e estão predominantemente relacionadas à inclusão da abordagem da hierarquia de mitigação de impactos em políticas, planos e/ou estratégias de sustentabilidade, bem como nos processos de seus sistemas de gestão, a qual é colocada em prática por meio de procedimentos, instruções de trabalho, ações operacionais e, em alguns casos, de programas, projetos ou planos de ação específicos, sendo que alguns extrapolam o tema da biodiversidade, envolvendo também outros temas socioambientais, como gestão de água, de energia e de resíduos.

Nesse sentido, a **Petrobras** possui, como um dos principais instrumentos para a gestão da biodiversidade, o documento intitulado *Gerir Riscos e Impactos à Biodiversidade*, o qual se baseia no princípio da hierarquia de mitigação e é aplicado em todo o ciclo de vida de seus projetos. A empresa também conta com outros padrões operacionais e requisitos de biodiversidade específicos para projetos de investimento, além de diversos instrumentos de suporte para a gestão dos impactos à biodiversidade, como sistemas de informações georreferenciadas e monitoramentos de espécies e de ecossistemas. No *Plano Estratégico 2022-2026*, a Petrobras assumiu dez compromissos de sustentabilidade, dos quais se destaca a elaboração de planos de ação em biodiversidade para 100% de suas instalações até 2025, o que irá contribuir para ampliar o conhecimento da biodiversidade e reforçar a aplicação da hierarquia de mitigação de impactos. Outra iniciativa

de destaque é a aplicação, em caráter piloto, de métricas de avaliação de impactos na biodiversidade, visando ao alcance de nenhuma perda líquida e/ou ganho líquido.

Em consonância com a *Política de Sustentabilidade*, a **Vale** estabeleceu como objetivo de longo prazo a neutralização de impactos em novos projetos e expansões, promovendo a gestão de riscos e impactos à biodiversidade com base na abordagem da hierarquia de mitigação. Nesse sentido, de 2017 a 2019, a empresa conduziu trabalhos em parceria com *stakeholders* internos e externos, como a empresa *The Biodiversity Consultancy*, para a elaboração do *Plano de Ação de Biodiversidade Piloto na Mina do Complexo S11D*. Esses trabalhos permitiram o aperfeiçoamento dos conceitos e do uso da abordagem da hierarquia de mitigação de impactos, que foram consolidados no padrão normativo *Diretrizes e Processos para Gestão da Biodiversidade*, o qual está em implantação na empresa desde 2020. Quanto ao Complexo S11D, cabe destacar que a alteração do projeto permitiu evitar o impacto em mais de mil hectares de florestas, sendo que ações de conservação, como a restauração de corredores ecológicos e o apoio à criação e manutenção do Parque Nacional de Campos Ferruginosos de Carajás, geraram um impacto líquido positivo para florestas. Outro destaque é a publicação, em 2021, do *Plano de Gestão da Biodiversidade de Carajás*, que consolida a avaliação de riscos de biodiversidade e a aplicação da hierarquia de mitigação de impactos para a região. Cabe mencionar ainda

que a **Vale** tem desenvolvido pesquisas focadas na ampliação do conhecimento e na conservação de espécies endêmicas e ameaçadas, visando embasar sua gestão da biodiversidade e a tomada de decisões.

A **Bracell**, por sua vez, aplica a hierarquia de mitigação de impactos nas atividades de operação florestal, por meio de protocolos e procedimentos estabelecidos no sistema integrado de gestão, em consonância com a *Política de Sustentabilidade* da empresa, com diretrizes de proteção e de conservação do meio ambiente, e com a *Estrutura de Sustentabilidade em Florestas, Fibras, Celulose e Papel* do grupo *Royal Golden Eagle (RGE)*, do qual a **Bracell** é integrante. Além disso, as avaliações de riscos e impactos à biodiversidade e a implementação da hierarquia de mitigação são realizadas pela empresa por meio do cumprimento de requisitos de certificações florestais internacionalmente reconhecidas e da ISO 14.001, que são submetidas a auditorias periódicas internas e externas.

Ainda no âmbito da Meta 2, a **Telefônica** realiza, para todos os seus empreendimentos, o levantamento de aspectos e impactos ambientais, com o mapeamento dos principais impactos à biodiversidade nas áreas com cobertura vegetal, os quais são devidamente controlados por meio de ferramentas que priorizam a hierarquia da mitigação. Esse mapeamento é atualizado anualmente e compartilhado com os prestadores de serviços que atuam nas frentes de trabalho, para que sejam implementados os controles operacionais ambientais necessários. O sistema de gestão ambiental da empresa prevê procedimentos e instruções de trabalho norteadas pelo objetivo de evitar danos e passivos ambientais, atuando dentro do contexto da legislação ambiental, a fim de garantir a proteção da biodiversidade. Nesse sentido, são mencionados como exemplos a priorização de locais onde não seja necessária a intervenção em áreas naturais protegidas para a instalação de Estações Rádio Base, bem como a existência de uma instrução de trabalho específica para a aber-

tura e a manutenção de estradas, estabelecendo diretrizes de controle ambiental para que as atividades iniciais das obras tenham os seus impactos mitigados.

No âmbito da **META 3 – MELHORES PRÁTICAS**, as empresas signatárias têm buscado otimizar o uso de recursos naturais, promover melhor gestão e destinação de resíduos, reduzir a emissão de gases de efeito estufa, bem como empregar fontes renováveis de energia. Práticas relacionadas à preservação e restauração de ecossistemas são recorrentes entre as companhias, além das práticas regenerativas, incluindo a conservação do solo.

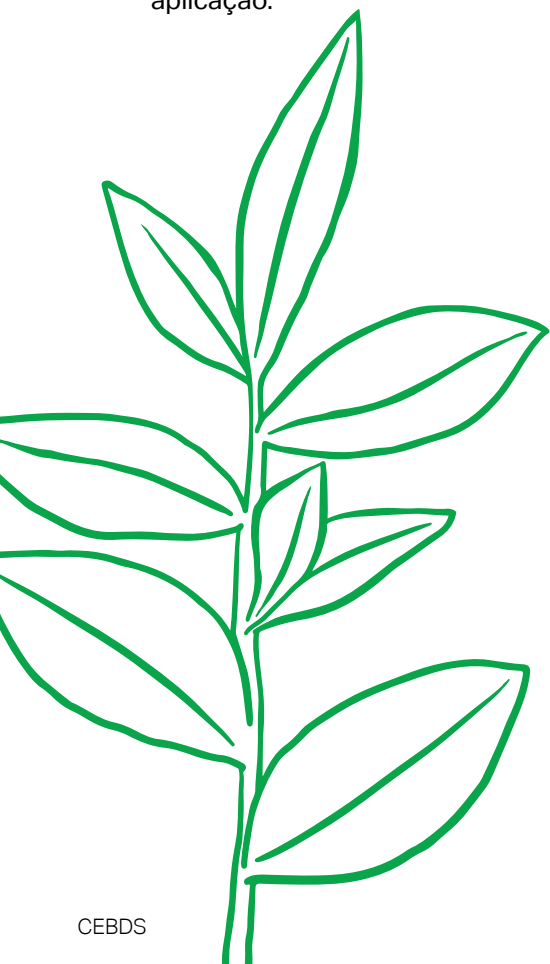
Neste contexto, o emprego de novas tecnologias tem contribuído para aumentar a eficiência dos processos e da utilização de insumos, reduzindo a pegada ecológica das companhias. Destacam-se também práticas que demonstram responsabilidade social e o envolvimento dos stakeholders, visando o incremento da sustentabilidade ao longo da cadeia produtiva.



O emprego de novas tecnologias tem contribuído para aumentar a eficiência dos processos e da utilização de insumos, reduzindo a pegada ecológica das companhias.



Entre as 8 empresas que selecionaram a Meta 3, destaca-se a **Bayer** com o programa global *Bayer ForwardFarming*, por meio do qual fomenta a materialização da agricultura sustentável, ao promover e fortalecer o uso racional de recursos para garantir a preservação da biodiversidade, integrando agricultura moderna, inovação, meio ambiente e responsabilidade social. O programa, presente em mais de dez países, abrange uma plataforma de conhecimento para demonstrar práticas inovadoras para a agricultura sustentável, além de trazer informações para tomada de decisão do agricultor, para um gerenciamento e manejo adequados da propriedade. As melhores práticas envolvem conservação do solo, com prevenção da erosão e melhoria da fertilidade, conservação da água e otimização no uso de insumos, agregando em assertividade na orientação sobre os locais e quantidades necessárias, bem como o melhor momento para aplicação.



A **Bayer** também conta com outros projetos que promovem a eficiência no uso de agroquímicos e água, com redução de custos financeiros para o produtor, além de contar com iniciativas de compostagem de resíduos e suprimento de demanda por eletricidade com base em energia limpa e renovável, por meio de usina fotovoltaica.

A **Dow** possui um complexo fabril integrado à cadeia de valor global do negócio de silicones, que apresenta menor pegada de carbono quando comparada à média global da indústria, com matriz energética mais de 80% proveniente de energia renovável e carbono de fontes também renováveis. Duas ferramentas que se destacam na contribuição com as melhores práticas da companhia são o *Global Carbon Tracker*, desenvolvida para medir emissões de gases do efeito estufa em suas operações, e a Ferramenta *ESII*, projetada para ajudar os tomadores de decisão corporativos, governamentais e organizacionais a avaliar rapidamente o valor da natureza para uma empresa ou para uma comunidade.

Com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento social do território, a redução da pobreza e a melhoria da qualidade da educação, a **Suzano** atua em cinco municípios do Maranhão com o *Programa Extrativismo Sustentável*. O programa beneficia diretamente oito associações e 325 famílias, apoiando a estruturação da gestão, produção e comercialização da cadeia do babaçu e açaí produzidos pelas famílias agroextrativistas, que utilizam práticas tradicionais na extração de produtos florestais não madeireiros em áreas protegidas da Suzano.

A **Rumo** engaja fornecedores e parceiros no uso racional dos recursos da biodiversidade por meio do *Programa Parceria em Movimento*, com o objetivo de reduzir não conformidades ambientais e reconhecer fornecedores que evoluam na promoção da sustentabilidade associada aos temas ambientais. O mapeamento das melhores práticas da companhia para o tema biodiversidade e uso dos recursos naturais também está em curso, visando estruturar políticas e procedimentos para sua disseminação e padronização dentro da companhia.

**Philips Morris**, possui o *Programa de Boas Práticas Agrícolas* (GAP), implementado desde 2002, que traz uma série de diretrizes para a proteção da biodiversidade, as quais devem ser seguidas pelos produtores que fornecem tabaco à empresa. Em linhas gerais, a empresa realiza diagnóstico prévio do *status* de sustentabilidade das propriedades integradas à empresa, com ênfase em pontos relacionados à biodiversidade, para posterior elaboração de planos de intervenção junto aos proprietários.

O **Grupo Boticário** possui iniciativas de pesquisa junto a fornecedores, para a melhor utilização de ingredientes naturais, de modo que estes possam ser aproveitados por inteiro (*upcycling*), evitando descartes e garantindo melhor aproveitamento dos recursos.

A **META 4 – TECNOLOGIA E INOVAÇÃO** é a segunda meta mais almejada, juntamente com a meta 8, cada qual com 13 empresas. Para atingir a Meta relativa à tecnologia e inovação, todas as empresas citam Pes-

quisa & Desenvolvimento (P&D) como a principal ferramenta para alcançar as ambições desta meta.

As empresas investem em Pesquisa & Desenvolvimento por meio de cooperação técnica ou investimentos em parcerias e projetos com instituições de diversas naturezas, tais como, instituições de ensino e pesquisa, incluindo universidades públicas e privadas, organizações não governamentais (ONGs), gestão de Unidades de Conservação, associação de comunidades ou de classe, entre outros. Estas parcerias propõem-se a melhorar o entendimento de mecanismos importantes para o funcionamento dos ecossistemas dos quais as empresas dependem, ou que promovam a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. Dentre os resultados destas ações, tem-se o aumento de conhecimento específico, que subsidia decisões para reduzir impactos negativos e alcançar maior eficiência nas ações de recuperação e/ou conservação da biodiversidade; a valoração ambiental *in situ* e *ex situ*; a incorporação de novos aspectos da natureza nas práticas comerciais; a elaboração de projetos de restauração e de captura de carbono; a identificação e utilização de novas matérias-primas. Além de promover a disseminação de conhecimento por meio da publicação de artigos, livros, dissertações e teses, e produção de reportes com recomendações de melhores práticas internas, para a cadeia de fornecedores e a sociedade. Como exemplo, a empresa **DOW** em parceria com a *The Nature Conservancy* (TNC) demonstrou que as suas florestas poderiam

ser utilizadas para reduzir a poluição do ar e que as soluções naturais poderiam ajudar a proteger os bens comerciais da empresa contra danos causados por tempestades, além de mitigar os riscos associados à escassez de água.

**Furnas** lançou seu primeiro edital socioambiental em 2021 para apoiar instituições que desenvolvem projetos voltados para a conservação da biodiversidade brasileira. Um total de R\$ 1,8 milhões foi investido, distribuído em oito projetos selecionados, que terão a duração de dois anos. No mesmo caminho, a **Petrobras**, desde a década de 1980, financia voluntariamente projetos ambientais de conservação da biodiversidade. No ano de 2021, por meio do *Programa Petrobras Socioambiental*, foram apoiados 33 projetos ambientais nas linhas de Oceano e Florestas, totalizando um investimento de R\$ 41 milhões, por meio do apoio a 27 projetos ambientais.

Outra estratégia na aplicação desta meta é a criação de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento, que promovem pesquisa e inovação associadas à conservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos. A **Natura** mantém o *Centro de Inovação da*

*Natura* (São Paulo) e o *Núcleo de Inovação Natura Amazônia* (Pará) onde, entre outras pesquisas, avaliam potenciais resultados da inserção de produtos e serviços locais no desenvolvimento dos negócios, para a promoção da bioeconomia e valorização da floresta em pé.

A **Vale** por sua vez, estruturou em 2010, o *Instituto Tecnológico Vale* (ITV), instituição sem fins lucrativos, com o objetivo de desenvolver soluções tecnológicas e científicas para os desafios da cadeia de mineração e sustentabilidade nos territórios em que a Vale está presente, tendo como pilares a pesquisa, a capacitação e o empreendedorismo. A formação de novos talentos para a empresa e para a sociedade é promovida por atividades do curso de mestrado, doutorado, pós-doutorado e desenvolvimento tecnológico. O curso de mestrado no ITV é gratuito e atende à comunidade e colaboradores da **Vale**. Até 2021, foram 256 alunos formados e mais de 240 bolsas de pesquisa concedidas para pesquisadores. Para 2022 são 126 bolsas. Os principais indicadores acompanhados para aferir a eficácia da respectiva meta, se referem ao número de pessoas capacitadas pelo ITV, público atingido, número







O caminho para uma estratégia de Natureza Positiva consiste em integrar e considerar o clima, a biodiversidade e o desenvolvimento sustentável no centro das tomadas de decisão do negócio.



de artigos e livros publicados, assim como divulgações em eventos internos e externos. Além do ITV, a **Vale** fomenta a pesquisa em áreas protegidas próprias, sendo um exemplo, a Reserva Natural Vale (RNV), com 23 mil ha de Mata Atlântica, que tem como pilares a conservação da biodiversidade, a promoção da pesquisa científica e divulgação de conhecimento. A RNV já desenvolveu e apoiou mais de 272 projetos de pesquisa. Destaca-se o Projeto Felinos, que acompanha a população de onças na reserva desde 2005.

Por fim, o caminho para uma estratégia de Natureza Positiva consiste em integrar e considerar o clima, a biodiversidade e o desenvolvimento sustentável no centro das tomadas de decisão do negócio. Neste sentido, empresas reforçam o papel do desenvolvimento em inovação e tecnologia para o sucesso das ações associadas à redução de emissões de gás de efeito estufa, neutralização de carbono e restauração. Estas ações dizem respeito a parcerias para o desenvolvimento de pesquisas científicas que ajudem a identificar subsídios para a restauração ecológica inclusiva e adaptada

às mudanças climáticas, identificar os benefícios ambientais de produtos e tecnologias que reduzam ou eliminem gás de efeito estufa (GEE), identificar ações para a neutralização de emissões e identificar novas tecnologias de monitoramento de áreas em restauração florestal, além de identificar espécies mais adequadas à restauração ecológica. Um exemplo é parceria entre a empresa **Dow** e a *Columbia University*, TNC e outros parceiros, em um projeto que se concentra no cálculo dos benefícios ambientais de produtos e tecnologias que reduzam ou eliminem GEE, novo método que permitirá à **Dow** calcular com mais precisão sua pegada de carbono total e demonstrar a busca pelo Net Zero em emissões. A **Suzano**, por meio de parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), desenvolve estudo de tecnologia que monitora áreas em restauração florestal na Mata Atlântica. O modelo deverá resultar em inovações tecnológicas, conhecimento científico e mapas temáticos para uso em políticas públicas, que podem impactar positivamente a forma como a restauração de

paisagens florestais é planejada, implementada e monitorada.

A **META 5 - MONITORAMENTO E MENSURAÇÃO** é a terceira meta com maior número de adesão (12) pelas empresas signatárias do Compromisso.

Para atingir esta meta, todas as empresas citam ações relacionadas aos estudos demandados pelo processo de licenciamento ambiental, como levantamentos de dados primários e programas de monitoramento de componentes bióticos (fauna e flora) e abióticos como as principais ferramentas.

A exemplo, a **Equinor** realiza anualmente o monitoramento do Campo de Peregrino (Bloco *Offshore* localizado na Bacia de Campos), desde o início da sua produção em 2011, sendo a aferição realizada de acordo com os parâmetros estabelecidos na legislação brasileira e padrões internacionais. O Programa de Monitoramento da Biodiversidade realizado pela **Suzano** vai além da mensuração quantitativa de parâmetros. A empresa realiza análises qualitativas da composição, estrutura e funcionalidade (dinâmica) da fauna e flora na

escala da comunidade e da paisagem regional, considerando a ecologia, endemismo e grau de ameaça segundo as listas oficiais estaduais, do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN), de forma a subsidiar tomadas de decisão.

Já o monitoramento de fauna e flora realizado, desde 1994 pela **WestRock**, permitiu, a partir de recentes atualizações metodológicas aplicadas nos últimos anos, a comparação de dados históricos sobre o comportamento das espécies nas florestas da empresa em períodos diferentes, mas com cenários de clima semelhantes, seja em áreas de preservação ou áreas que combinam florestas plantadas e nativas, fornecendo informações para entender como as espécies vivem e se reproduzem.

O monitoramento de componentes abióticos, como água, energia e emissões, também são ações realizadas pelas empresas. No caso da empresa **WestRock**, o monitoramento de aspectos relacionados à conservação do solo e da água, associados ao monitoramento de aspectos bióticos, permite à empresa avaliar e assegurar a sustentabilidade do seu manejo florestal.

O emprego de tecnologias avançadas é outra ação citada pelas empresas, associada tanto ao levantamento de dados, medições e monitoramento de componentes abióticos e bióticos, quanto para análises de dados e auxílio nas tomadas de decisão. A **Bayer** possui um programa inovador chamado *Zero Deforestation Tool* (ZDT). O ZDT conta com um sistema que

se conecta em tempo real a 15 bases de dados que são monitoradas, gerando alertas em tempo real. Há também conexão com o Sistema de Informações Geográficas (SIG), que utiliza imagens de satélite atualizadas para detectar qualquer alteração no uso do solo das propriedades onde a empresa tem produção de sementes de soja e milho. Dentre os 15 critérios monitorados, estão: monitoramento de desmatamento no Cerrado e na Amazônia; atividades exploratórias em áreas de conservação; embargos no IBAMA, SEMA e ICMBio; indícios de atividades relacionadas ao trabalho escravo; e, produção em áreas quilombolas e indígenas. Por meio deste programa a empresa consegue monitorar, verificar e reportar a rastreabilidade da produção de sementes em termos socioambientais e identificar a área em que cada lote de sementes foi produzido. Consequentemente, contribui para a mitigação dos riscos da operação, ao eliminar qualquer vínculo da marca com atividades ilegais.

Associado ao emprego de tecnologias avançadas, está a utilização de métricas de mensuração da biodiversidade para quantificação de ganhos e perdas. A **Neoenergia** roda pilotos utilizando métricas de diferentes tecnologias e metodologias nos países onde atua. Segundo a empresa, até 2025 todas as

instalações prioritárias já terão rodado a métrica de biodiversidade definida pelo grupo, e com base nos resultados obtidos, até 2030 todas as instalações terão seus planos de ação revisados para o cumprimento do objetivo *No Net Loss* da empresa.

Acerca da disponibilização pública de dados e informações, visando dar transparência junto à sociedade, no âmbito da **META 6 – TRANSPARÊNCIA COMUNICAÇÃO**, as organizações têm aplicado projetos que suportam a divulgação e colaboram para a gestão da biodiversidade, dando transparência e visibilidade em suas ações.

A grande maioria das empresas, como o **Grupo Boticário**, a **Dow**, a **Bracell** e a **Iguá Saneamento**, tem optado por divulgar os resultados das ações sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos por meio dos relatórios anuais de sustentabilidade, dando publicidade e traduzindo para públicos variados, como funcionários, clientes, comunidades, fornecedores, imprensa, entre outros, os dados obtidos por meio dos Programas Ambientais e demais ações associadas aos Compromissos para a Biodiversidade. O **Grupo Boticário** divulgou seus impactos positivos promovidos por meio de ações ESG, enquanto, a **Dow** demonstrou que a construção do valor da natureza na estratégia comercial poderia

levar a melhores resultados para a empresa e para a conservação. A **Bracell** elaborou e divulgou o *Resumo Público de Plano de Manejo Florestal e o Relatório de Sustentabilidade* e a **Iguá Saneamento** destaca que seus dados relativos à biodiversidade foram auditados, assegurando as informações publicadas.

De modo geral, as empresas objetivam dar continuidade à rotina de comunicação interna e externa com a publicação de informações por meio de relatórios de atividade e de impacto, além de divulgarem metas e resultados alcançados no contexto dos compromissos.

A divulgação de informações por meio de programas de comunicação é outra frente aplicada pela **Anglo American**, somadas às apresentações de trabalhos em congressos e publicação de livros e artigos com resultados consolidados. E os relatórios de atendimento são apresentados aos órgãos ambientais responsáveis e estão disponíveis para consulta da população no site da empresa.

A realização de eventos de divulgação e elaboração de publicações didáticas e científicas são ações realizadas por **Furnas**. Além de artigos científicos, **Furnas** publicou um Guia de Fauna, com objetivo de permitir a ampla divulgação dos dados ambientais gerados durante a construção do empreendimento. A organização prevê, como meta, eventos bianuais envolvendo a sociedade, com a realização de palestras sobre o tema biodiversidade, além de programar artigos e resumos publicados no Congresso EBI (Encontro Brasileiro de Ictiologia) 2022,

cujas aferições se dá por meio de eventos realizados e número de trabalhos publicados.

A **WestRock**, por sua vez, tem evidenciado seus resultados por meio de diversos canais de comunicação, que incluem desde redes sociais e intranet, até boletins impressos. Seu planejamento consiste em manter suas publicações anuais como fonte de divulgação dos resultados do monitoramento de biodiversidade, além de ampliar a participação em fóruns de sustentabilidade. Como medida de aferição da aderência à meta, a empresa considera a disponibilização de uma média de exemplares físicos do *Resumo Público de Plano de Manejo Florestal*, que atenda as comunidades do entorno das regiões florestais da empresa, garantindo a publicidade das informações ao público interessado.

No que diz respeito a **META 7 - DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO**, selecionada por sete empresas, as organizações destacam desde a valorização e preservação do patrimônio natural e cultural até a disseminação de conhecimento sobre conservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos ao público interno e diversos públicos no Brasil. Dentre os meios utilizados, as empresas propõem publicação de livros, artigos científicos e documentos de divulgação, como publicações especiais em relatórios anuais de sustentabilidade. Encontros e treinamentos também são propostos, visando construir conhecimento, despertar reflexões e engajar parceiros e comunidades.

A **Anglo American** publicou nos últimos anos, oito livros com

dados e informações obtidos no âmbito das atividades de monitoramento e mitigação de impactos associados à suas operações, que foram distribuídos nas regiões próximas aos seus empreendimentos mine-rários e para universidades e centros de pesquisas do Brasil. Outras formas de disseminação de conhecimento estão vinculadas às atividades de educação ambiental e patrimonial, que seguem um cronograma anual, cuja efetividade é gerenciada por meio do número de participantes envolvidos nas atividades e do percentual de satisfação em relação às atividades.

A **Bayer** promoveu um encontro em maio de 2022 e contou com diversas parcerias da agricultura, como consultores técnicos externos, parceiros do programa *PROCarbono*, time técnico interno e produtores rurais embaixadores do programa de carbono, aferindo a efetividade do evento por meio do alcance de pessoas em todas as atividades realizadas, formulários de avaliação do evento e participação. A empresa planeja a realização de mais uma edição no próximo ano. Além disso, **Bayer**, por meio do *Projeto Tita e o Mistério do Velho Chico* promoveu a produ-





ção, impressão e distribuição de um livro infanto-juvenil ficcional, cuja personagem principal é uma ararinha-azul chamada Tita, alertando para a importância da conservação de espécies ameaçadas. Exemplares foram distribuídos para crianças e adolescentes de escolas públicas da região de Curaça, na Bahia e de Petrolina, no Pernambuco, bem como para bibliotecas e demais instituições públicas que trabalham com a temática de educação, desenvolvimento integral e preservação ambiental.

A **Bracell** divulga dados e conhecimento em biodiversidade no *Resumo Público do Plano de Manejo Florestal*, publicado no site da companhia e, no *Manual de Avistamento*, criado para ajudar os colaboradores e prestadores de serviço a identificarem as espécies de animais silvestres avistadas nas áreas de floresta nativa e de plantio de eucalipto da empresa, fomentando o engajamento para a conservação da biota. O planejamento da disseminação de conhecimento envolve a revisão e publicação dos Planos de Manejo Florestal anualmente, e o gerenciamento de indicadores como o número de acessos aos conteúdos divulgados e número de participantes em eventos realizados pela **Bracell**.

A **Natura** lançou, em 2021, o *Portal PlenaMata*, em parceria com Mapbiomas, InfoAmazonia e Hacklab. O portal tem por objetivo sensibilizar todas as partes interessadas sobre o desmatamento zero e a Amazônia Viva, divulgando informações sobre desmatamento em tempo real, conteúdos editoriais que contextualizam o avanço do desmatamento e suas consequências,

destacando as boas iniciativas de conservação e regeneração realizadas na região.

Treze empresas analisadas estão comprometidas com a **META 8 – POTENCIALIZAÇÃO DAS AÇÕES DE CONSERVAÇÃO (IMPACTO LÍQUIDO POSITIVO)** o que faz com que essa seja a meta do Compromisso com o segundo maior número de adesões, juntamente com a Meta 4.

De forma geral, as estratégias das organizações para o atendimento da Meta 8 abrangem iniciativas de apoio ou desenvolvimento de programas ou projetos específicos que envolvem a conservação e/ou recuperação de habitats naturais, geralmente em parceria com outras instituições, como órgãos públicos e universidades. As temáticas dessas iniciativas são variadas e frequentemente incluem vertentes de desenvolvimento socioeconômico sustentável, educação ambiental, estudos para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade e compensação por emissões de carbono.

Com foco na geração de impactos positivos a **Vale** tem desenvolvido ações no âmbito da Meta Florestal, estabelecida em 2019, que visa restaurar 100 mil hectares e proteger mais 400 mil hectares por meio de parceria do Fundo Vale e da Reserva Natural Vale, contribuindo assim para os principais compromissos internacionais de mudanças climáticas e para sua ambição de se tornar uma empresa neutra em carbono. As ações de recuperação da Meta Florestal incluem o apoio a negócios sustentáveis, focado em sistemas agroflorestais, trazendo desenvolvimento local e geração de renda. Já o componente de proteção visa o desenvolvimento de parcerias com Unidades de Conservação. Até 2021, foram recuperados mais de 6 mil hectares e protegidos mais 115 mil hectares em parceria com governos estaduais e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Essa meta foi inspirada pela atuação de mais de 30 anos em Carajás, no estado do Pará, onde a Vale contribuiu para a



Até 2021, foram recuperados mais de 6 mil hectares e protegidos mais 115 mil hectares em parceria com governos estaduais e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).





proteção de seis Unidades de Conservação por meio de ações como: proteção ecossistêmica, infraestrutura, prevenção e combate a incêndios, pesquisa e educação ambiental. A **Vale** protege cerca de um milhão de hectares em áreas próprias e de terceiros, principalmente, na Amazônia e na Mata Atlântica, o que corresponde a cerca de 12 vezes a área ocupada por suas operações.

As empresas **Eletrobras** desenvolvem inúmeras ações de proteção e recuperação da biodiversidade nas regiões onde atua, tendo como destaque para o ano de 2021 o lançamento do seu primeiro *Edital de Projetos Socioambientais*, que visa apoiar projetos que contribuam para a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos e para o desenvolvimento sustentável das comunidades das regiões de seus empreendimentos. São 10 os projetos que estão sendo apoiados pelo grupo, abrangendo diferentes biomas do Brasil, como o *Por uma Terra sem Males*, que promove o extrativismo sustentável por meio de sistema agroflorestal na comunidade indígena Guarani M'byá, em Paraty (RJ), e o *Projeto Quelônios do Sudeste do Pará*, que integra educação ambiental ao manejo sustentável de quelônios visando o aumento das populações desses animais no rio Tocantins. Alinhada à Meta 8, o grupo

estabeleceu metas para potencializar suas ações de biodiversidade, buscando um impacto líquido positivo até 2025, conforme informado na Meta 1. São de destaque também as ações da **Eletrobras** que tem trazido impactos positivos relevantes para a biodiversidade na região da Itaipu Binacional: a criação de animais silvestres de espécies ameaçadas de extinção e de interesse para a conservação, a produção de 3 milhões de mudas para ações de restauração florestal; e o estabelecimento do Corredor Ecológico Santa Maria, que interliga o Parque Nacional do Iguaçu a outras áreas protegidas do entorno.

O Grupo **Neoenergia** tem investido em diversas iniciativas para cumprir com seu compromisso voluntário de alcançar uma perda líquida nula de biodiversidade em seus novos projetos de infraestrutura até 2030, buscando sempre que possível, gerar um saldo líquido positivo. Nesse contexto, são mencionados o projeto *Flyways*, uma parceria com a organização *Save Brasil* para assegurar a conservação de aves migratórias no hemisfério sul e o projeto *Coralizar*, em conjunto com a WWF Brasil, que pretende gerar e disseminar conhecimento sobre os corais, estudando os efeitos das mudanças climáticas e possíveis soluções para sua conservação. Outro destaque é o *Programa*

*Árvores Iberdrola*, lançado pelo acionista controlador da empresa, que tem como objetivo o plantio de 20 milhões de árvores até 2030, com uma vertente voltada para plantios voluntários e fomento à pesquisa e desenvolvimento para a restauração florestal. Cabe destacar que o **Grupo Neoenergia** desenvolve projetos piloto para elaboração de métricas de biodiversidade, aspirando encontrar a forma mais adequada e transparente para acompanhar o cumprimento de seu objetivo de alcançar a perda líquida nula de biodiversidade, tendo estabelecido as metas de aplicar métricas de biodiversidade em todas suas instalações prioritárias até 2025 e, até 2030, em 100% das instalações, bem como revisar seus planos de ação para o cumprimento desse objetivo.

Por sua vez, a **Anglo American** definiu, como uma das metas de seu *Plano de Mineração Sustentável*, proporcionar impacto positivo sobre a biodiversidade em suas regiões de atuação, por meio da mensuração da biodiversidade local e das ações mitigatórias e compensatórias, bem como da realização de autoavaliações anuais em todas as suas unidades de negócio. A **Anglo American** busca a integração das ações de conservação e de recuperação mediante a criação de conexão entre áreas protegidas próprias, Unidades de Conservação e outras áreas relevantes da região. Além disso, a empresa desenvolve diversas ações relevantes que contribuem para o atingimento da Meta 8 do Compromisso, dentre as quais se destacam: estudos de populações viáveis das espécies ameaçadas, estudos

de viabilidade de projetos de compensação de emissões de carbono por meio da recuperação de vegetação nativa, estabelecimento de convênios com universidades para realização de pesquisas para melhoramento de técnicas de recuperação e conservação, e criação de um comitê interno para integração das medidas compensatórias e projetos socioambientais.

Para a **Bayer**, potencializar e conservar a biodiversidade nas suas áreas de inserção é um tema relevante e, nesse contexto, a companhia tem desenvolvido e apoiado projetos como o *Orla Nossa*, uma parceria com a prefeitura de Petrolina, no Pernambuco, e outras instituições, que tem como objetivo colaborar com a preservação de 12 hectares de mata ciliar na margem do rio São Francisco e melhorar a qualidade da água, por meio do plantio de árvores nativas da Caatinga e de atividades de educação ambiental. Destaque também para o *Projeto Florescer*, lançado em 2008, que promove a educação ambiental e o reflorestamento no entorno da unidade da empresa em Camaçari, na Bahia. A iniciativa ganhou destaque internacional e foi recentemente recertificada pela organização *Wildlife Habit Council (WHC)*, que promove a conservação e a gestão de habitats naturais por meio de parcerias e de atividades

de educação. O projeto, que já realizou o plantio de mais de 25 mil mudas, visa contribuir para a recuperação da Mata Atlântica e preservar a espécie de árvore *camassary*, que dá nome à cidade e está ameaçada de extinção. O projeto também proporcionou a formação de mais de 400 alunos no curso de educação ambiental, impactando positivamente cerca de 2 mil pessoas beneficiadas por essas ações.

As iniciativas da **Rumo** para a geração de impacto positivo estão voltadas à potencialização de ações de restauração e de conservação, extrapolando suas obrigações legais, com vistas ao sequestro de carbono e compensação por emissões. Nesse sentido, a empresa realizou o inventário de gases de efeito estufa (GEE) emitidos pela operação de suas ferrovias e terminais, pela conversão de uso do solo e pelas obras executadas por terceiros em projetos estratégicos. Para o alcance de seus objetivos, a empresa promoverá a geração de créditos de carbono por meio da restauração e da conservação de florestas em áreas próprias e de terceiros, com base em estudos especializados nos cenários de GEE e compensação de emissões. Para tanto, a companhia prevê o mapeamento das áreas de relevância ambiental, considerando a faixa de domínio de

suas operações e corredores de biodiversidade e outras áreas estratégicas, onde compatibilizará suas ações de restauração e de conservação, desenvolvendo parcerias com *stakeholders*. A **Rumo** estabeleceu como meta de restauração um valor adicional de 3% ao quantitativo exigido por suas obrigações legais, buscando uma evolução gradual de até 5% em 2030.

A **Votorantim Cimentos** adota como prática a antecipação, quando possível, da recuperação de áreas com exploração encerrada, processo denominado *Asset Retirement Obligation (ARO)*, promovendo sua recuperação progressiva e antecipando ganhos ambientais para o presente. Em 2021, a empresa investiu mais de R\$ 2 milhões em atividades de ARO, que envolveram a execução de boas práticas de recuperação de áreas degradadas, como: instalação de sistema de drenagem, revegetação de áreas, manutenção de plantios de espécies nativas e elaboração de planos de fechamento de minas. Internamente, a empresa está promovendo uma padronização de indicadores de biodiversidade e desenvolvendo novos indicadores de recuperação de áreas degradadas. Para 2022, são previstos investimentos de cerca de R\$ 4 milhões em ARO de 16 unidades, bem como o desenvolvimento de proje-



tos com a cooperação técnica entre a Votorantim, a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e a Sociedade Brasileira de Espeleologia sobre boas práticas de monitoramento de biodiversidade e conservação de patrimônio espeleológico.

As 11 empresas que aderiram à **META 9 – ENGAJAMENTO DAS COMUNIDADES** desenvolvem diferentes iniciativas para envolver as comunidades das regiões de atuação na conservação e no uso sustentável da biodiversidade e dos recursos naturais, contribuindo para o empoderamento das comunidades locais.

As experiências relatadas pelas empresas abrangem diversas ações de educação, capacitação e sensibilização ambiental voltadas para as comunidades locais, principalmente estudantes. Essas iniciativas visam, sobretudo: multiplicar e disseminar o conhecimento, promover experiências e comportamentos sustentáveis, capacitar pessoas das comunidades para atuar como multiplicadores ambientais, e/ou criar valores compartilhados com as comunidades locais. Essas ações, muitas vezes estruturadas na forma de projetos ou

programas, envolvem principalmente palestras, publicação de materiais informativos e diversas outras atividades educacionais, como: oficinas, reuniões, campanhas, jogos, gincanas, visitas/passeios monitorados, doação e plantio de mudas, e mutirões de limpeza. Para algumas empresas, outra forma de engajamento das comunidades locais é o estímulo ao envolvimento nos programas de monitoramento e de conservação da biodiversidade executados no âmbito do licenciamento ambiental.

Os temas abordados pelas ações mencionadas não se restringem apenas à biodiversidade, destacando-se: conservação de recursos hídricos, gestão de resíduos (incluindo reciclagem), conservação da flora e fauna, valorização e conservação de serviços ecossistêmicos, recuperação de áreas por meio de plantios, entre outras. A estruturação de ambientes próprios para o desenvolvimento das ações junto com as comunidades é outro recurso aplicado como na: Estação Ciência (**Anglo American**), Núcleo de Educação Ambiental (**Bracell**), Bioparque Vale Amazônia (**Vale**) e áreas de preservação (**Suzano** e **WestRock**).

As empresas desenvolvem também iniciativas que focam na promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável das comunidades locais, inclusive na cadeia produtiva, visando a geração de renda e melhoria da qualidade de vida, bem como a conservação ambiental. As principais atividades econômicas apoiadas pelas organizações são a agricultura (incluindo sistemas agroflorestais), o extrativismo vegetal e a

apicultura, além do pagamento por serviços ambientais. Dentre as ações realizadas pelas empresas para fortalecimento de cadeias produtivas locais, destacam-se: capacitação técnica; fornecimento de assistência técnica; apoio a associações e cooperativas; investimentos em infraestrutura, equipamentos e insumos; e, disponibilização de suas áreas florestais.

Outra importante ação relacionada à Meta 9 é o investimento ou fomento de iniciativas de caráter socioambiental desenvolvidas por outras organizações, que promovam o desenvolvimento sustentável e a conservação da biodiversidade e de serviços ecossistêmicos, fortalecendo as comunidades e povos tradicionais (**Furnas** e **Vale**).

A **Eneva** tem desenvolvido o *Programa Reflorestar*, que visa promover a recuperação de áreas degradadas e contribuir para a geração de renda de comunidades locais no Maranhão. Lançado em 2021, o programa prevê o plantio de mudas de espécies nativas com o objetivo de promover a recuperação de 25 mil m<sup>2</sup> onde funcionava um antigo lixão municipal, em Lima Campos. Em 2022, foi entregue o primeiro viveiro agroflorestal, localizado no município de Santo Antônio dos Lopes, com capacidade produtiva de 20 mil mudas. Ainda em 2022, teve início a implantação de um projeto piloto de agroflorestas, que objetiva a recuperação ambiental por meio do estabelecimento de sistemas produtivos, no qual espécies nativas são consorciadas com culturas agrícolas, conciliando a conservação ambiental com a produção de alimentos e geração de renda para a população local.





Ao capacitar suas comunidades fornecedoras, a empresa beneficia seu próprio negócio e, ao mesmo tempo, estimula a autonomia dessas famílias e a conservação ambiental.



Os sistemas agroflorestais foram implantados nos dois municípios mencionados, abrangendo uma área de 6 mil m<sup>2</sup>, em parceria com associações locais. O projeto será monitorado a fim de avaliar a possibilidade de sua expansão. Além disso, o *Programa Reflorestar* contemplou atividades de educação ambiental e capacitação técnica para as comunidades, focada no manejo do solo e agroflorestas, tornando-as aptas para integrar as atividades de produção de mudas, reflorestamento e sistemas agrícolas sustentáveis. A **Eneva** planeja ampliar as ações do programa com a recuperação de 60 hectares no estado do Maranhão, privilegiando áreas protegidas e prioritárias para conservação. A finalização da primeira fase está prevista para 2023, quando se planeja expandir o programa para outras áreas.

A **Natura** reconhece que a manutenção da biodiversidade depende essencialmente dos povos e das comunidades locais e, ao capacitar suas comunidades fornecedoras, a empresa beneficia seu próprio negócio e, ao mesmo tempo, estimula a autonomia dessas famílias e a conservação ambiental. Em

2020, a **Natura** atingiu a marca de 2 milhões de hectares de florestas, os quais incluem áreas de comunidades fornecedoras e três Unidades de Conservação: as Reservas de Desenvolvimento Sustentável Uacari e Rio Iratapuru e a Reserva Extrativista do Médio Juruá. Entre 2014 e 2019, foram capacitadas 3.226 pessoas. Outra ação de destaque é o *Programa Natura Carbono Neutro*, pelo qual a empresa viabiliza a compensação de 100% dos poluentes derivados de seus negócios desde 2007. Para tanto, é feito o mapeamento das emissões de gases de efeito estufa em toda a sua cadeia de valor, desde a extração da matéria-prima, passando pela produção, distribuição e logística, até o descarte pós-consumo. A compensação das emissões é feita pela **Natura** por meio do pagamento de serviços ambientais pela conservação de florestas, o que resulta na redução de emissões de carbono em consequência do desmatamento evitado. Dentro de uma visão sistêmica da gestão do carbono, a empresa tenciona zerar as emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2030, o que envolverá todo o grupo Natura &Co no mundo, bem como toda a sua

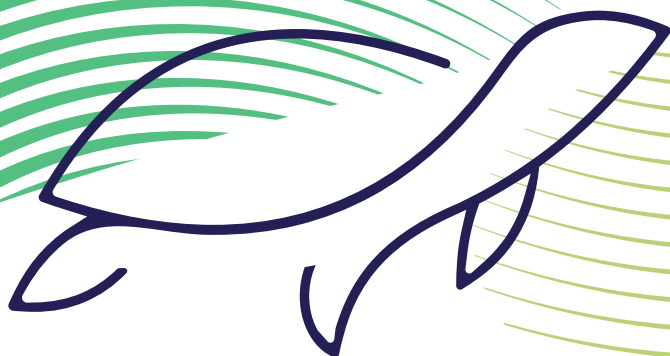
cadeia produtiva. Cabe destacar ainda a iniciativa *Mobilização da Causa Amazônia Viva*, pela qual a Natura irá incentivar esforços para zerar o desmatamento na região Amazônica até 2025, por meio do engajamento coletivo de diversos públicos.

O **Grupo Boticário** lançou em 2019 o movimento *Viva Água Miringuava*, que pretende promover a segurança hídrica e a adaptação às mudanças climáticas na bacia do rio Miringuava, uma região estratégica para o abastecimento hídrico da Grande Curitiba, no Paraná, que abrange o município onde está localizada sua fábrica. Por meio desse movimento, são desenvolvidos trabalhos com as comunidades que vivem nessa bacia hidrográfica, incluindo fornecedores do Grupo e empresas locais de outros segmentos, por meio da conscientização sobre a necessidade do setor empresarial olhar cada vez mais para a integração da biodiversidade aos seus processos produtivos e de tomada de decisão de negócios. O movimento *Viva Água Miringuava* trabalha com produtores agrícolas por meio de capacitação para conectá-los a práticas e tecnologias de agricultura sustentá-

vel, bem como a mercados que valorizem produtos sustentáveis. Além disso, o movimento atua junto a empreendedores locais do segmento de turismo para a consolidação do turismo responsável na região. Outra importante iniciativa é a promoção de parcerias entre proprietários locais e empresas interessadas em compensar suas emissões de carbono por meio de um mecanismo de restauração de áreas degradadas. Destaca-se ainda a repartição dos benefícios do **Grupo Boticário**, realizada por meio de investimentos em projetos envolvendo comunidades ligadas à sua cadeia da castanha-do-pará na região da Amazônia. Além de dar continuidade a esses investimentos, o Grupo pretende iniciar projetos próprios de sociobiodiversidade em parceria com outras empresas, para conservação e fortalecimento de comunidades ligadas com cadeias da biodiversidade.

A **WestRock** trabalha junto a seus *stakeholders* para construir um futuro sustentável, investindo em programas sociais que proveem educação e alternativas de geração de renda para as comunidades do entorno de suas operações. Esses programas têm como um dos temas centrais a conservação da biodiversidade. Nesse contexto, foi criado, em 2019, o *Mel Florestal*, que promove a apicultura sustentável e contribui para o equilíbrio dos ecossistemas e serviços ecossistêmicos, como a polinização. O programa promove o desenvolvimento socioeconômico de apicultores da região de Três Barras, em Santa Catarina, por meio da disponibilização das florestas nativas da empresa para a produção sustentável de mel. Atualmente, a empresa atua com duas associações parceiras de apicultores, com mais de 60 apiários instalados. O mel produzido é co-

mercializado na região, gerando renda aos produtores, sendo que 10% da produção é doada para entidades sociais da região. Desde o início do programa até 2022, foram produzidas mais de 16 toneladas de mel. Para os próximos anos, objetiva-se prospectar novas associações de outros municípios de atuação da empresa para participação no programa. Destaca-se também o *Programa Juntos pela Educação*, que há mais de 27 anos capacita professores da rede pública de ensino com conteúdo sobre educação ambiental, impactando diretamente mais de 20 mil crianças de 20 municípios dos estados do Paraná, São Paulo e Santa Catarina, onde estão as operações da **WestRock**. Abordando o tema dos *5Rs de Sustentabilidade WestRock* - Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Regenerar - educadores são capacitados para trabalhar com seus os alunos.



## CAPÍTULO 4:

# A contribuição do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade para o novo Marco Global pós- 2020 e Convenção da Diversidade Biológica





## Alinhado ao cenário internacional, o CEBDS lançou o Compromisso Empresarial para a Biodiversidade, cujas 9 metas foram estruturadas com base nos pilares da Prevenção, Mitigação, Compensação, Geração e Compartilhamento de informações da biodiversidade, no prazo até 2030.

A pergunta que se faz é: Como as ações e compromissos de longo prazo das empresas podem fortalecer a agenda nacional brasileira, de forma alinhada aos objetivos da CDB, e contribuir para a implementação e atingimento dos 4 objetivos e 22 metas do novo Marco Global de Biodiversidade pós-2020 (*Post-2020 Global Biodiversity Framework*)?

Nesse sentido, entende-se que as 9 metas do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade abrangem temáticas importantes, demandando das empresas a inserção da biodiversidade nas tomadas de decisão; atenção à gestão da biodiversidade nas várias fases de vida dos projetos – desde o seu planejamento até o seu encerramento –; implantação das melhores práticas tendo como referência outras empresas e experiências; investimento em tecnologia e inovação; monitoramento e mensuração para a melhor compreensão, contribuição e ajuste de rota e para a comunicação transparente dos resultados; assim como, disseminação dos conhecimentos; engajamento das comunidades vizinhas e de parceiros no processo de provisão de ganhos para os territórios de atuação, demonstrando impacto positivo sobre a biodiversidade e geração de valor para a sociedade.

As metas do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade e a estrutura do novo Marco Global de Biodiversidade pós-2020 estão alinhadas

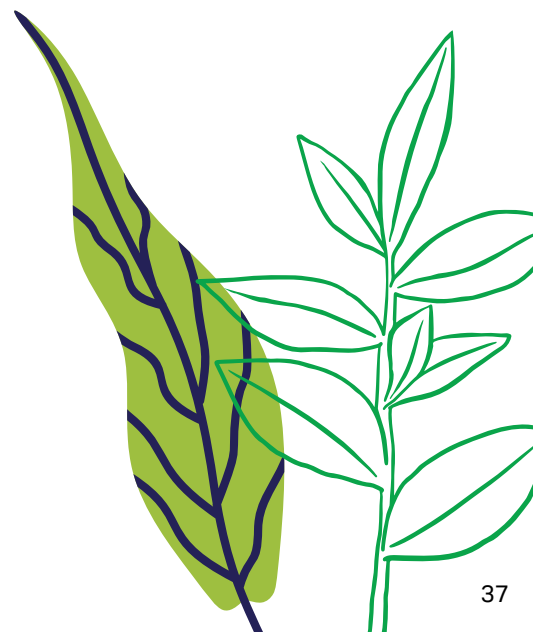
aos 3 objetivos da Convenção da Diversidade Biológica (CDB): i) conservação da diversidade biológica; ii) uso sustentável dos componentes da biodiversidade; e, iii) repartição justa e equitativa dos benefícios advindos da utilização dos recursos genéticos. Conforme foi demonstrado neste documento, há uma gama de ações que as empresas signatárias do compromisso desenvolvem e que contribuem para os três objetivos da CDB e, dessa forma, estão também em consonância com o novo Marco Global de Biodiversidade pós-2020. Frequentemente, as iniciativas das empresas possuem escopos bastante abrangentes e contribuem concomitantemente para mais de um objetivo do CDB. É relevante mencionar que muitas das ações desenvolvidas não se limitam ao tema da biodiversidade e envolvem também outros aspectos ambientais críticos, como a gestão e destinação de resíduos, o emprego de fontes de energia renováveis, a gestão de recursos hídricos e a redução de emissão de gases do efeito estufa, inclusive com a meta de atingir a neutralidade em carbono.

Em relação ao primeiro objetivo da CDB (**conservação da biodiversidade**), as principais ações das empresas podem ser reunidas nos seguintes grandes grupos:

- Gerenciamento de riscos e impactos à biodiversidade, inclusive com o estabelecimento de metas como: evitar interferência em áreas de

alto valor de biodiversidade, zerar o desmatamento no âmbito de suas atividades e gerar impacto líquido positivo para a biodiversidade;

- Conservação e/ou restauração de áreas naturais, seja em áreas de terceiros, áreas próprias, por meio da criação de áreas protegidas, ou do apoio a Unidades de Conservação, visando inclusive o aumento da conectividade biológica na paisagem, a proteção de espécies ameaçadas de extinção e/ou endêmicas e a compensação de emissões de carbono;
- Conservação de espécies ameaçadas, que, além de terem seus habitats conservados/restaurados, são alvo específico de pesquisa e monitoramento, programas de reintrodução e de sensibilização;
- Lançamento de editais para financiamento de projetos voltados à conservação ou recuperação da biodiversidade.



Dentre as ações relacionadas ao segundo objetivo da CDB - **uso sustentável da biodiversidade** - mas também bastante convergentes com o primeiro objetivo, estão as iniciativas das empresas de:

- Apoio e capacitação às atividades econômicas sustentáveis localizadas nas áreas de atuação da empresa ou dos fornecedores e clientes que fazem parte da sua cadeia de valor, sendo importantes fornecedoras de insumos advindos biodiversidade.
- Desenvolvimento de programas próprios e/ou lançamento de editais de financiamento de projetos socioambientais, os quais em geral são dedicados à agricultura sustentável, agroflorestas, extrativismo sustentável e apicultura, e realizados por meio do estabelecimento de parcerias com outras organizações.

Quanto ao terceiro objetivo da CDB - **repartição justa dos benefícios** - as empresas que utilizam recursos genéticos e/ou florestais e conhecimento tradicional associado como insumo dos seus produtos, além de atender a Lei de Biodiversidade (Lei Nº 13.123/ 2015), tem tido ações relacionadas à:

- Capacitação das comunidades fornecedoras.
- Inovações e oportunidades de negócio para a conservação e manutenção da floresta em pé e o fortalecimento das comunidades ligadas à sua cadeia produtiva.

Por sua vez, novo Marco Global de Biodiversidade pós-2020 está estruturado em 22 metas em busca de "parar e reverter a perda de biodiversidade até 2030", sendo essas metas organizadas em três frentes: i) redução de ameaças; ii) uso sustentável e repartição de benefícios; e, iii) implementação e integração. Tudo isso rumo aos quatro objetivos de longo prazo e visão para 2050 de "viver em harmonia com a natureza", conseguindo regenerá-la: a) conservação da natureza; ii) preservação dos serviços ecossistêmicos; iii) acesso e repartição dos benefícios; e, iv) financiamento e meios de implementação.

A relação entre as metas do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade e os objetivos e metas do novo Marco Global de Biodiversidade Pós-2020/GBF se dá de forma direta em alguns casos, por exemplo, entre a meta 5 do Compromisso e a meta 15 do GBF, sendo que em outros casos, esta relação acontece de maneira indireta.

A grande atenção do setor privado está na meta 15 do GBF - Negócios e Finanças - que menciona a importância e necessidade desses dois setores investirem na avaliação dos seus impactos sobre a natureza/biodiversidade e agirem para efetivamente reduzir esses impactos nas suas operações, cadeias de valor e portfólios, demonstrando de forma clara e transparente os resultados.

Ainda no contexto da relação entre o Compromisso e o último rascunho do novo Marco Global de Biodiversidade Pós-2020, destacam-se também: as contribuições das metas 6, 7 e 8 do Compromisso para o objetivo A e metas 1 a 8 do marco, relacionados à conservação da biodiversidade; e, a importância das metas 3 e 4 do Compromisso para o investimento no desenvolvimento de novas tecnologias e fortalecimento destas e de outras boas práticas nas cadeias de valor, contribuindo de forma significativa para o objetivo B relacionado ao uso sustentável da biodiversidade e restauração das contribuições da natureza.

A meta 9 do Compromisso enfatiza o engajamento das comunidades locais no processo de geração de impacto positivo para a biodiversidade, aspecto considerado premissa e para a efetivação do novo marco. Por sua vez, a inserção do tema biodiversidade na estratégia das empresas e a aplicação da hierarquia de mitigação, presentes nas metas 1 e 2 do Compromisso, atuam de forma transversal a todas as condições necessárias para que alcancemos a Visão 2050 para a Biodiversidade e tenhamos, então, um mundo vivendo em harmonia com a natureza e, como preconizado pela COP 26 Conferência das Mudanças Climáticas, estejamos no caminho para "zero carbono, natureza positiva e equidade social".

As correlações entre as metas do novo Marco Global de Biodiversidade Pós-2020/GBF e as metas do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade são apresentadas em detalhe no Quadro a seguir:

MARCO GLOBAL PARA BIODIVERSIDADE PÓS-2020 (após OEWG4) Post-2020 GLOBAL BIODIVERSITY FRAMEWORK	METAS DO COMPROMISSO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE								
	Meta 1: Estratégia	Meta 2: Hierarquia mitigação	Meta 3: Melhores práticas	Meta 4: Tecnologia e inovação	Meta 5: Monitoramento e mensuração	Meta 6: Transparência e comunicação	Meta 7: Disseminação conhecimento	Meta 8: Compromissos	Meta 9: Engajamento comunidade
<p><b>Goal A</b></p> <p><b>Option 1</b></p> <p>The integrity, connectivity and resilience of [all] [vulnerable and threatened natural] ecosystems are maintained, restored or enhanced, increasing [or maintaining] [by at least 5 per cent by 2030 and [15] [20] per cent by 2050] the area, connectivity and integrity of the full range of natural ecosystems [taking into account a natural state baseline] [and the risk of collapse of ecosystems is reduced by [–] per cent]. [Beginning now,] the human-induced extinction of [all] [known] [threatened] species is halted [by 2030] [by 2050], [[and] extinction risk is reduced [by at least [10] [20] [25] per cent] by 2030 and [eliminated] [reduced [to a minimum] [by 50 per cent]] [halved] by 2050,] and the [conservation status] [average population] [abundance] [and distribution] of [depleted populations of] all [wild and domesticated] [native] [threatened] species is [increased] [or maintained] by at least [10] [20] per cent by 2030 and] [increased to healthy and resilient levels by 2050]. [The genetic diversity and adaptive potential of [all] [known] [wild and domesticated] species is safeguarded and [all genetically distinct populations are] maintained [by 2030, at least [95] per cent of genetic diversity among and within populations of [native] [wild and domesticated] species is maintained by 2050].]</p>		1						1	
<p><b>Goal B</b></p> <p>Biodiversity is [conserved,] sustainably used and managed and nature’s contributions to people, including [the long-term [integrity] [health] of] ecosystem functions and services, [with those ecosystem[s] [services] currently in decline being restored by [2030] [2050] [taking into account the wide range of biodiversity values] [are valued], maintained and enhanced [through conservation], [especially in the places most important for delivering these contributions] [achieving] [supporting the achievement of] [the] [global] sustainable development [agenda] [goals] [for the benefit of present and future generations] [the fulfilment of the right to a safe, clean, healthy and sustainable environment] [recognizing that a safe, clean, healthy and sustainable environment is important for the enjoyment of human rights] [and [an equitable] [a] reduction of the ecological footprint of [–]–%] by 2030 within planetary boundaries is achieved].</p>	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<p><b>Goal C</b></p> <p>The [monetary and non-monetary] benefits from the utilization of genetic [and biological] resources, [derivatives] [and associated traditional knowledge, as applicable] [in any form] [including digital sequence information] are shared fairly and equitably, and in particular with indigenous peoples and local communities] [and [substantially] increased] and associated traditional knowledge is appropriately protected [thereby contributing to the conservation and sustainable use of biodiversity] [in support of the Sustainable Development Goals and in accordance with internationally agreed access and benefit-sharing instruments]</p>							1	1	1
<p><b>Goal D</b></p> <p><b>Option 1</b></p> <p>Adequate means of implementation, [including financial resources, capacity-building, scientific cooperation] and access to and transfer of [appropriate environmentally sound] technology] [and resources] [numerical values to be added] to fully implement the post-2020 global biodiversity framework [and close the biodiversity finance gap] are [[addressed] [secured] [from all sources] and] [equitably] accessible to all Parties[, particularly developing countries [and small island developing States]] [, that are most environmentally vulnerable] [in accordance with Article 20 of the Convention] [with public and private financial flows [and increase the provision of [public] [financing from all] sources] aligned with the 2050 Vision [, and effective mainstreaming of biodiversity across all policies and sectors is achieved]].</p>	1		1	1		1	1	1	
<p><b>Target 1.</b> Ensure that [all] areas are under [equitable participatory] [integrated biodiversity-inclusive] spatial planning [or other effective management processes], [addressing land and sea use change] [[retaining all]/[minimizing loss of] [intact ecosystems]] [critical and threatened ecosystems] [intact areas with high-biodiversity] [and other areas of high [biodiversity value[s]] [importance] [ecological integrity]], enhancing [ecological] connectivity and integrity, [minimizing negative impacts on biodiversity] [maintaining ecosystem functions and services] while [safeguarding]/[respecting] the rights of indigenous peoples and local communities [in accordance with the United Nations Declaration on the Rights of Indigenous Peoples and international human rights law.]</p>					1	1		1	
<p><b>Target 2.</b> Ensure that [at least] [20] [30] [per cent] / [at least [1] billion ha] [globally] of [degraded] [terrestrial,] [inland waters,] [freshwater,] [coastal] and [marine]] [areas] [ecosystems] are under [active] [effective] [ecological] restoration [and rehabilitation] [measures] [, taking into account their natural state as a baseline [reference]], [with a focus on [restoring] [nationally identified] [[priority] [areas] [ecosystems]]] such as [threatened ecosystems] and [areas of particular importance for biodiversity]]] in order to enhance [biodiversity and ecosystem functions and services] [[ecological] integrity, connectivity and functioning] and [biocultural ecosystems managed by indigenous peoples and local communities] [, increase areas of natural and semi-natural ecosystems and to support climate change adaptation and mitigation], [with the full and effective participation of indigenous peoples and local communities] [*] [and through adequate means of implementation]</p>				1	1			1	



MARCO GLOBAL PARA BIODIVERSIDADE PÓS-2020 (após OEWG4) Post-2020 GLOBAL BIODIVERSITY FRAMEWORK	METAS DO COMPROMISSO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE								
	Meta 1: Estratégia	Meta 2: Hierarquia mitigação	Meta 3: Melhores práticas	Meta 4: Tecnologia e inovação	Meta 5: Monitoramento e mensuração	Meta 6: Transparência e comunicação	Meta 7: Disseminação conhecimento	Meta 8: Compromissos	Meta 9: Engajamento comunidade
<b>Target 3.</b> Ensure and enable at least [30 per cent] of [all [---] and of [---]] [globally] [at the national level] especially [key biodiversity areas[, ecologically or biologically significant areas, threatened ecosystems] and other] areas of particular importance for biodiversity [and ecosystem functions and services] are [effectively] conserved through [effectively] [well] managed, ecologically representative, well-connected and equitably governed [systems] [networks] of [highly and fully] protected areas [including a substantial portion that is strictly protected] and other effective area-based conservation measures, [and [indigenous] [traditional] territories] [, where applicable,] [which prohibits environmentally damaging activities] and integrated into the wider land[-]/[scapes] and seascapes [and national and regional ecological networks], [in accordance with national priorities and capabilities,] [including the right to economic development, will not affect the right or ability of all Parties to access financial and other resources required for the effective implementation of the whole framework,] [while ensuring that [sustainable use] of these areas, if in place, contributes to biodiversity conservation,] [recognizing the contribution of indigenous peoples and local communities to their management] and [respecting] the rights of indigenous peoples and local communities. Temporary placeholder: [[all land and of [seas] [ocean33] areas [including] all ecosystems34] [all terrestrial, inland waters, coastal and marine ecosystems] [ecosystems as defined by Article 2 of the Convention] [terrestrial, marine and other aquatic ecosystems], Subject to B.Bis and other relevant targets: [including] [over their lands, territories and resources] [, with their free, prior and informed consent] [, and [including] acting] in accordance with [United Nations Declaration on the Rights of Indigenous Peoples and international human rights law] [national [circumstances and] legislation [and] [as well as] relevant international instruments] [, where applicable]].			1	1	1		1	1	1
<b>Target 4.</b> [Ensure active] [Undertake urgent] [and sustainable] management actions [to] [enable] [achieve] the recovery and conservation of [threatened species] [species, in particular threatened species], [and] [to] [maintain and restore] the [genetic diversity] [within and between populations] of [all species] [[all] [native] wild and domesticated species]] [[to] [and] maintain their adaptive potential] including through in situ and ex situ conservation, [[prevent] human-induced extinctions [of [known] threatened species,]] and [effectively manage human-wildlife interactions] and to [[halt] [minimize] [avoid or reduce]] human-wildlife conflict [to promote their [coexistence] [to the benefit of both humans and wildlife]]. Milestone elements for further consideration: [Extinctions of known threatened species prevented, the average population abundance of depleted species increased by [---] per cent and the risk of human-driven species extinctions reduced by [---] per cent, safeguarding genetic diversity.]				1	1			1	
<b>Target 5.</b> [Prevent overexploitation by ensuring]/[Ensure] that [any]/[the] [harvesting]/[exploitation], [[captive] breeding]/[farming], trade and use of terrestrial, [and aquatic]/ [[freshwater]/[inland water] and marine and coastal], wild [animal and plant] species[, including eggs, fries, parts and derivatives], is sustainable [and legal] [and safe for target and non-target species] [effectively regulated] [and traceable], [minimizing impacts on non-target species and ecosystems] [without adverse effects on the populations of species], [and safe for [[human], [animal and plant]] health]/[and poses no risks of pathogen spillover to humans, wildlife or other animals] [and for all living beings on Mother Earth]], [and prevent and eliminate biopiracy and other forms of illegal access to and transfer of genetic resources and associated traditional knowledge], while [respecting]/ [protecting] the customary [rights of and] sustainable use [by indigenous peoples and local communities] [and preventing pathogen spillover], [applies [ecosystem-based approaches]/[the ecosystem approach] to management] [and creating the conditions for the use and provision of benefits for indigenous peoples and local communities] [and take urgent action to address both demand for and supply of illegal wildlife products]. Alt.1 [Eliminate all harvesting, trade and use of wild terrestrial freshwater and marine species that is illegal, unsustainable or unsafe, while safeguarding the customary sustainable use by indigenous peoples and local communities.]			1	1			1		
<b>Target 6.</b> [[Ensure that the]/[Identify[, prioritize] and manage]/[Address the drivers and, where possible, manage all] [the] pathways for the introduction of [invasive] alien species [are identified and managed], preventing, [or]/[and] [significantly] reducing [their] [the [[rate of] [introduction [by at least 50 per cent] and] establishment [by at least 50 per cent], and [detect and] [eradicate]/[effectively manage] or control [priority] invasive alien species to eliminate[, minimize] or [reduce]/[mitigate] their [coverage and] impacts[, supporting innovation and the use of new tools] [by at least by 75 per cent], [focusing on [those that pose significant risk for threatened species or ecosystem services]/[nationally identified priority [invasive] alien species[, in particular those with a higher invasive potential,] and priority [sites[, such as islands] [for biodiversity]]/ [ecosystems]]]]. Alt.1 [Eliminate or reduce the impacts of invasive alien species on native biodiversity by managing pathways for the introduction of alien species, preventing the introduction and establishment of all priority invasive species, reducing the rate of introduction of other known or potential invasive species by at least 50 per cent, and eradicating or controlling invasive alien species.]			1	1	1	1	1		
<b>Target 7.</b> Reduce [emissions and deposits of] pollution from all sources[37] [and pollution risks] [including light and noise] [including mercury and other heavy metals] to levels that are not harmful to biodiversity and ecosystem functions [and human health], [considering cumulative effects,] [including by [[implementing existing international instruments dealing with pollution and] promoting best practices and the establishment and improvement of appropriate frameworks to manage] [effectively addressing nutrients imbalance,] [[significantly] reducing [excess] nutrients lost to the environment [by at least half] and through more efficient nutrient cycling and use,] and reducing the [negative or harmful impact on biodiversity] overall [use of and risks from] [use and] risks [chemical pesticides] from chemicals and pesticides [by at least half] [lost to the environment], [in particular [highly hazardous] pesticides,] [identified as harmful by each country, taking into account their own risk assessment and/or relevant lists developed by international organizations] [with unmanaged risks,] [harmful to biodiversity] [by at least two thirds], [taking into account food security and livelihoods] Alt significantly reducing harmful chemicals lost to the environment and sustainably reducing overall pesticide use [by at least two thirds] and identifying and phasing out the most harmful pesticides Alt reducing risks associated with pesticides and other toxic chemicals by at least [---] and minimizing all other waste, including plastic waste Alt reducing risks associated with pesticides and other toxic chemicals depending upon the national biodiversity targets in the updated national biodiversity action plans as per the post-2020 global biodiversity framework and based on the resources and [preventing[, reducing and eliminating] plastic pollution] [eliminating the discharge of plastic [and electronic] waste.] Alt.1 Reducing chemical use and toxicity that are harmful to biodiversity, in particular of synthetic pesticides, phasing out highly hazardous pesticides by 2030. Alt.2 Identifying and significantly reducing chemicals, particularly those highly hazardous to biodiversity, and ending, reducing and eliminating plastic pollution.]	1	1	1	1					

MARCO GLOBAL PARA BIODIVERSIDADE PÓS-2020 (após OEWS4) Post-2020 GLOBAL BIODIVERSITY FRAMEWORK	METAS DO COMPROMISSO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE								
	Meta 1: Estratégia	Meta 2: Hierarquia mitigação	Meta 3: Melhores práticas	Meta 4: Tecnologia e inovação	Meta 5: Monitoramento e mensuração	Meta 6: Transparência e comunicação	Meta 7: Disseminação conhecimento	Meta 8: Compromissos	Meta 9: Engajamento comunidade
<b>Target 8.</b> Minimize the impacts of climate change [and ocean acidification] on biodiversity [and ecosystems,] [and enhance ecosystem resilience] [by strengthening ecosystem resilience] [based on equity [and rights-based approaches] and common but differentiated responsibilities and respective capabilities,] [through mitigation, adaptation and [enhancing] resilience] Alt. [Enhance the resilience of biodiversity and ecosystems to climate change] [[ensure] [contribute to] [mitigation,] adaptation[, addressing loss and damage] and [increase] [resilience] and disaster risk reduction] [by strengthening ecosystem resilience] [including] through [nature-based solutions[ 38 ]] and [other] [ecosystem-based approaches], [thereby enhancing mitigation co-benefits,] [including by conserving and restoring] [while protecting the rights of indigenous peoples and local communities] [[focusing on] high-carbon ecosystems, [contributing [by 2030] to at least 10 Gt CO2 equivalent per year to global mitigation efforts]] alt through ecosystem-based approaches and other appropriate adaptation measures that include disaster risk reduction and ensure that all [mitigation] and adaptation efforts [avoid] [minimize] negative and foster positive impacts on biodiversity and deliver positive outcomes overall for nature. alt and [avoid] [minimize] negative impacts of climate change action on biodiversity. Alt.1 Minimize the impact of climate change and increase resilience of biodiversity through mitigation, adaptation actions and connection through [nature-based solutions] and other [ecosystem-based approaches].		1		1				1	
<b>Target 9.</b> [Ensure that the management and use of wild species are sustainable] [and consistent with relevant national laws and in harmony with international commitments], [and promote the development of sustainable biodiversity-based products], thereby providing social, economic and environmental benefits for people, especially those in vulnerable situations and those most dependent on biodiversity, [including through the use [and promotion] of [sustainable biodiversity-based products and services] [including sustainable trophy hunting] [ensuring the protection and promotion of] [safeguarding and protecting] the livelihoods of and customary sustainable use by indigenous peoples and local communities].	1		1	1					1
<b>Target 10.</b> Ensure that [all] areas under agriculture, aquaculture, [fisheries], forestry [and other productive uses] are managed sustainably, in particular through the sustainable use of biodiversity, contributing to [the longterm] [efficiency, productivity] and resilience of these systems, conserving and restoring biodiversity and maintaining [its ecosystem services] [nature's contribution to people, including ecosystem services].	1	1	1	1	1	1	1		
<b>Target 11.</b> Restore, maintain and enhance nature's contributions to people, including ecosystem functions and services such as regulation of air and water, [soil health], pollination, [climate], as well as protection from natural hazards and disasters through [nature-based solutions and ecosystem-based approaches], [especially in the places most important for delivering these services] [through payment for environmental services] for the benefit of all peoples and nature.	1	1	1	1			1	1	
<b>Target 12.</b> Significantly increase the area and quality and connectivity of, access to, and benefits from green and blue spaces in urban and densely populated areas sustainably, by mainstreaming the conservation and sustainable use of biodiversity, and ensure biodiversity-inclusive urban planning, enhancing native biodiversity, ecological connectivity and integrity, and improving human health and well-being and connection to nature and contributing to inclusive and sustainable urbanization and the provision of ecosystem functions and Services.			1	1			1	1	1
<b>Target 13.</b> Take effective legal, policy, administrative and capacity-building measures at all levels, as appropriate, [in accordance with international access and benefit-sharing instruments] [that are consistent with and do not run counter to the objectives of the Convention on Biological Diversity and the Nagoya Protocol] to [facilitate] [ensure] [a substantial increase in] the fair and equitable sharing of benefits that arise from the utilization of genetic resources [in any form] [including digital sequence information on genetic resources] [and biological resources] [and derivatives] and traditional knowledge associated with genetic resources, [[including] by facilitating] [and to facilitate] [appropriate] access to genetic resources [for environmentally sound uses] [, and by increasing capacity-building and development, technical and scientific cooperation], [by appropriate transfer of relevant technologies, respect for all rights involved, and by appropriate funding] [contributing to generating new and additional resources for biodiversity conservation and sustainable use]. [13 bis. By 2023 establish a global multilateral benefit-sharing mechanism that is fully operational by 2025 [2030].]						1	1		1
<b>Target 14.</b> Ensure the [full] integration of biodiversity and its multiple values into policies, regulations, planning and development processes, poverty eradication strategies, [accounts,] and strategic environmental and environmental impact assessments within and across all levels of government and across all [social, economic and productive] sectors, [in particular agriculture, forestry, fisheries, aquaculture, finance, tourism, health, manufacturing, infrastructure, energy and mining, and deep-sea mining,] [applying safeguards as necessary,] [progressively] aligning all [relevant] public and private activities, [fiscal] and financial flows with the goals and targets of this framework [and the Sustainable Development Goals].	1				1				
<b>Target 15.</b> Take legal, administrative or policy measures to [ensure that all] [significantly increase the number or percentage of] business and financial institutions[, particularly those] [with significant impacts on biodiversity,] [and large and transnational companies] [, that]: (a) [Through mandatory requirements] Regularly monitor, assess, and fully and transparently disclose their [dependencies and] impacts on biodiversity [along their operations, supply and value chains and portfolios]; (b) [Provide information needed to consumers to enable the public to make responsible consumption choices]; (c) [Comply and report on access and benefit-sharing;] (d) [Take legal responsibility for infractions] [, including through penalties, and liability and redress for damage and addressing conflicts of interest;] (e) [Follow a rights-based approach] [, including human rights and the rights of Mother Earth.] In order to [significantly] reduce [by half] negative impacts on biodiversity, increase positive impacts, reduce biodiversity-related risks to business and financial institutions, and [moving towards sustainable patterns of production] [foster a circular economy] [, consistent and in harmony with the Convention and other international obligations, together with Government regulations.]	1	1	1		1			1	



MARCO GLOBAL PARA BIODIVERSIDADE PÓS-2020 (após OEWG4) Post-2020 GLOBAL BIODIVERSITY FRAMEWORK	METAS DO COMPROMISSO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE								
	Meta 1: Estratégia	Meta 2: Hierarquia mitigação	Meta 3: Melhores práticas	Meta 4: Tecnologia e inovação	Meta 5: Monitoramento e mensuração	Meta 6: Transparência e comunicação	Meta 7: Disseminação conhecimento	Meta 8: Compromissos	Meta 9: Engajamento comunidade
<b>Target 16.</b> Ensure that [all consumers] [people] are encouraged and enabled to make sustainable consumption choices [including] by establishing supportive policy, legislative or regulatory frameworks, improving education, and access to relevant accurate information and alternatives, taking into account [national circumstances] [social, economic, cultural [and historical] contexts] [Halve the global footprint [of diets] [of food systems] [of consumption] per capita] Halve per capita global food waste, and substantially reduce waste generation[, and, where relevant, eliminate overconsumption of natural resources and other materials in an equitable manner] [, in order for all peoples to live well in harmony with mother earth]						1	1		1
<b>Target 17.</b> Establish, strengthen capacity for, and implement [science-based] [environmental risk assessment] measures in all countries [based on the precautionary approach] to [prevent,] manage [or control] potential [adverse] impacts of [living modified organisms resulting from] biotechnology [including synthetic biology and other new genetic techniques and their products and components] on biodiversity [and], [taking also into account the risks to] human health, [and socioeconomic considerations] [avoiding or minimizing] [the risk of these impacts] [including through risk assessment and management and implementation of [horizon] scanning, monitoring [and assessment], [while recognizing [and encouraging] the potential benefits of [the application of modern] biotechnology [towards achieving the objectives of the Convention and relevant sustainable development goals]]			1	1	1	1	1		
<b>Target 18.</b> Identify [by 2025] and [eliminate,] phase out [or reform] [all direct and indirect] [subsidies] [incentives] harmful for biodiversity, [taking into account national socioeconomic conditions,] [in a [proportionate,] just, effective and equitable way, while substantially and progressively reducing them [by at least 500 billion United States dollars per year,] [starting with the most harmful subsidies,]] [in particular fisheries and agricultural subsidies] [and, as appropriate,] redirect and repurpose to nature-positive activities[,domestically and internationally,] [prioritizing the stewardship of indigenous peoples and local communities]] and [Ensure that all incentives are either positive or neutral for biodiversity and that positive incentives are scaled up], consistent and in harmony with the Convention and other relevant international obligations.									
<b>Target 19.1</b> [In accordance with Article 20 of the Convention,] [Substantially] [Progressively] increase the level of financial resources made available from all sources, [domestic and international,] public and private, [aligning [financial flows] [them] with the post-2020 global biodiversity framework and towards nature positive economies,] [for the implementation, by all Parties, of the Convention through the post-2020 global biodiversity framework.] [to implement national biodiversity strategies and action plans, building on national biodiversity finance plans or similar instruments] [by] [closing the global financing gap of] [reaching] [at least] [700 billion United States dollars, including a reduction of 500 billion United States dollars in harmful subsidies and conservation action amounting to 200 billion United States dollars through raising 1 per cent of GDP by 2030] [200 billion United States dollars [annual] per year] [including new, additional, innovative and effective[, timely and easily accessible] financial resources by:] (a) [Progressively] increasing [new and additional] [new, additional, innovative, effective, timely and easily accessible] international [finance flows] [public financial resources from [[shall [to] be mobilized and provided by] [developed-country Parties] [countries with a capacity to do so and existing instruments and institutions, including international finance institutions and multilateral development banks to address the needs of the most vulnerable developing countries] [financial flows] to developing countries [in need of support to deliver on their national biodiversity strategies and action plans in the light of their capacities] [and all indigenous peoples and local communities] [and women and youth] [through direct access modalities] [including financial resources for mother Earth-centred actions] [avoiding double counting] [reaching] [by] at least [---] billion United States dollars per year] [10 billion United States dollars per year [at an increasing percentage]] financial resources of at least 100 billion United States dollars annually until 2030, an amount to be revised for the period 2030–2050, to address the needs of developing countries] by 2030 [in the form of international grants [to developing countries]], [acknowledging common but differentiated responsibilities,] [to effectively implement the [Convention through the] post-2020 global biodiversity framework, in line with Article 20 of the Convention. Such financial mobilization and provision are [separate and distinct from those in] [aligned with] [maximize co-benefits and synergies with] the Paris Agreement concluded under the United Nations Framework Convention on Climate Change, as well as of [their] official development assistance [and other international finance flows,] (b) Leveraging private finance [and strategies for raising new and additional resources, including payment for ecosystem services, global biodiversity impact funds and consumer-based approaches – for example, 1 per cent of retail and increasing domestic resource mobilization] [including the development of new and innovative financial instruments as well as the promotion of blended finance]; (c) [Progressively] [increasing] [doubling] domestic resource mobilization [, including] [through including biodiversity in national priorities,] [through mainstreaming biodiversity across sectors and institutions and strengthening the use of positive economic incentives stimulating innovative schemes such as payment for ecosystem services and calling on domestic development banks to increase their funding] [including through addressing sovereign debt in just and equitable ways] [considering the fiscal space and the levels of sovereign debt] [through preparation of national biodiversity finance plans or similar instruments] [by 2030] [, and [(d) Establishing a new international financing instrument,] [By 2023, establish a global biodiversity fund that is fully operational by 2025, to serve as a dedicated mechanism for the provision of financial resources to developing-country Parties as determined in Articles 20 and 21 of the Convention, complemented by the Global Environment Facility,] [(e) Building on climate financing] while enhancing the effectiveness[, efficiency and transparency] of resource use and [developing and implementing] [taking into account] national biodiversity finance plans or [similar instruments,] [(f) Stimulating innovative schemes [domestically and internationally] such as [nature-based solutions and ecosystem-based approaches] payment for [environmental] [ecosystem] services[, green bonds, biodiversity offsets, carbon credits, benefit-sharing mechanisms in the context of digital sequence information on genetic resources, and debt-for-nature swaps.]]	1			1			1		

MARCO GLOBAL PARA BIODIVERSIDADE PÓS-2020 (após OEWG4) Post-2020 GLOBAL BIODIVERSITY FRAMEWORK	METAS DO COMPROMISSO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE								
	Meta 1: Estratégia	Meta 2: Hierarquia mitigação	Meta 3: Melhores práticas	Meta 4: Tecnologia e inovação	Meta 5: Monitoramento e mensuração	Meta 6: Transparência e comunicação	Meta 7: Disseminação conhecimento	Meta 8: Compromissos	Meta 9: Engajamento comunidade
<b>Target 19.2.</b> Strengthen capacity-building and development, access to and transfer of technology, and promote development of and access to innovation and technical and scientific cooperation, including through South-South, North-South and triangular cooperation, to meet the needs for effective implementation, particularly in developing countries, fostering joint technology development and joint scientific research programmes for the conservation and sustainable use of biodiversity and strengthening scientific research and monitoring capacities, commensurate with the ambition of the goals and targets of the framework.									
<b>Target 20.</b> Ensure that relevant knowledge, including the traditional knowledge, innovations and practices of indigenous peoples and local communities with their free, prior, and informed consent, guides decision-making for the effective management of biodiversity, enabling monitoring, and by promoting awareness, education and research									1
<b>Target 21.</b> Ensure equitable and effective participation in decision-making related to biodiversity by indigenous peoples and local communities, and respect their rights over lands, territories and resources, as well as by women and girls, and youth.									1
<b>Target 22.</b> By 2030, ensure to women and girls [and young people in all their diversity] [and persons of diverse gender identities] [and youth], including those with disabilities, [equitable access and benefits from conservation and sustainable use of biodiversity,] as well as their informed and effective representation and participation at all levels of policy-making, implementation and decision-making related to biodiversity through mainstreaming gender across all biodiversity objectives and goals. Alt. Target 22: [Enable the gender-responsive] [Ensure gender equality in the] implementation of the framework by ensuring that women and girls have equal opportunity and capacity to contribute to the three objectives of the Convention [including by recognizing equal rights and access to land and natural resources of women and girls and their meaningful and informed participation in policy and decision-making] [as well as full, equitable, meaningful participation and leadership at all levels of action, engagement, policy and decision-making related to biodiversity]									

Uma vez adotado, o Marco Global de Biodiversidade Pós-2020/GBF será traduzido em políticas e regulamentos a nível regional e nacional, com consequências diretas nas operações das empresas. É importante que o setor privado brasileiro já esteja engajado, olhando para os riscos e novas oportunidades de negócios.

A estrutura do Marco Global de Biodiversidade Pós-2020 tem o potencial e desafio de transformar os sistemas econômicos e financeiros e assegurar a criação de condições equitativas para as empresas, em ambiente onde o respeito aos limites planetários, seja visto como incentivo às oportunidades e vantagens competitivas para os novos modelos empresariais.

# CONCLUSÕES

**A relevância do Brasil nas discussões previstas para a 15ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica é inegável. O Brasil abriga a maior diversidade biológica, com aproximadamente 60% do território da Amazônia, dentre outros biomas considerados *hotspots* de biodiversidade, paisagens, relevo e riqueza de recursos naturais, os quais também refletem na sua diversidade cultural, sendo para si e para o mundo foco essencial para investir esforços de comando e controle, conservação, uso sustentável e recuperação, no sentido da manutenção dos processos produtivos e da qualidade de vida na Terra.**

Os estudos mais recentes alertam para o momento crítico em que vivemos e para a urgência das ações conjuntas e convergentes para a reversão do processo das mudanças climáticas, perda de biodiversidade e profunda desigualdade social. Esse é o momento de olharmos para o planeta como nossa única casa possível, precisamos nos empenhar de forma consistente e pragmática.

Nesse sentido, o Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, lançado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), tem a ambição de apoiar as empresas brasileiras no planejamento da sua jornada com transformação dos processos produtivos, revisão dos modos de consumo da natureza ao longo de toda a sua cadeia

de valor, olhando para os fornecedores e para o mercado, com criatividade e inovação, evitando perdas e investindo na conservação da biodiversidade e recursos naturais, gerando valores para si e para a sociedade.

Em 2022, o aumento de 67% de empresas signatárias ao Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, reflete a inflexão das empresas aos modos de produção e consumo, bem como a adesão de boas práticas, com vistas a reverter a perda de biodiversidade e atingir um legado positivo.

A crescente adesão das empresas brasileiras ao Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, assim como a crescente adesão a um número cada vez maior de metas desse Compromisso, expressa que o

mesmo vai muito além de uma carta de intenções, que sim, precisa amadurecer e alcançar novos espaços no setor empresarial brasileiro, mas que reflete a inflexão necessária aos modos de produção e consumo, e a vontade de contribuir e ser referência em boas práticas bem-sucedidas.

O Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade e o CEBDS trabalham em consonância com as iniciativas internacionais e o posicionamento brasileiro frente à elaboração do novo Marco Global para a Biodiversidade Pós-2020 e rumam para a COP 15 querendo contribuir ainda mais, assim como mostrar para o mundo o mesmo interesse por parte das empresas brasileiras.



# Saiba mais sobre as ações das empresas signatárias do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade

Saiba mais sobre as ações das empresas signatárias do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade consultando os links disponibilizados abaixo:

Anglo American	<a href="https://brasil.angloamerican.com/pt-pt/sustentabilidade">https://brasil.angloamerican.com/pt-pt/sustentabilidade</a>
Bayer	<a href="https://www.bayer.com.br/pt/sustentabilidade">https://www.bayer.com.br/pt/sustentabilidade</a>
Bracell	<a href="https://www.bracell.com/sustentabilidade/relatorios-de-sustentabilidade">https://www.bracell.com/sustentabilidade/relatorios-de-sustentabilidade</a>
Dow	<a href="https://br.dow.com/pt-br/science-and-sustainability.html">https://br.dow.com/pt-br/science-and-sustainability.html</a>
Eletrobras	<a href="https://eletrobras.com/pt/Paginas/Biodiversidade.aspx">https://eletrobras.com/pt/Paginas/Biodiversidade.aspx</a> <a href="https://eletrobras.com/en/Paginas/Biodiversity.aspx">https://eletrobras.com/en/Paginas/Biodiversity.aspx</a>
Eneva	<a href="https://eneva.com.br/sustentabilidade/rs2021/">https://eneva.com.br/sustentabilidade/rs2021/</a>
Equinor	<a href="https://www.equinor.com/sustainability/reporting">https://www.equinor.com/sustainability/reporting</a>
Furnas	<a href="https://www.furnas.com.br/subsecao/517/sustentabilidade?culture=pt">https://www.furnas.com.br/subsecao/517/sustentabilidade?culture=pt</a>
Grupo Boticário	<a href="https://www.grupoboticario.com.br/sustentabilidade/">https://www.grupoboticario.com.br/sustentabilidade/</a>
Iguá Saneamento	<a href="https://igua.com.br/pdf/sustentabilidade-2021.pdf">https://igua.com.br/pdf/sustentabilidade-2021.pdf</a>
Natura	<a href="https://www.naturaeco.com/pt-br/visao-de-sustentabilidade-2030">https://www.naturaeco.com/pt-br/visao-de-sustentabilidade-2030</a> <a href="https://umabelezadefuturo.com.br/">https://umabelezadefuturo.com.br/</a> <a href="https://www.plenamata.eco">https://www.plenamata.eco</a>
Neoenergia	<a href="https://www.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/biodiversidade/Paginas/relatorio-de-biodiversidade.aspx">https://www.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/biodiversidade/Paginas/relatorio-de-biodiversidade.aspx</a>
Petrobras	<a href="https://petrobras.com.br/pt/sociedade-e-meio-ambiente/meio-ambiente/biodiversidade/">https://petrobras.com.br/pt/sociedade-e-meio-ambiente/meio-ambiente/biodiversidade/</a> <a href="https://sustentabilidade.petrobras.com.br/">https://sustentabilidade.petrobras.com.br/</a>
Philip Morris	<a href="https://www.pmi.com/resources/docs/default-source/brazil-market-page/relat%C3%B3rio-de-sustentabilidade-pmb-2020.pdf?sfvrsn=f86726b7_4">https://www.pmi.com/resources/docs/default-source/brazil-market-page/relat%C3%B3rio-de-sustentabilidade-pmb-2020.pdf?sfvrsn=f86726b7_4</a>
Rumo	<a href="https://rumolog.com/sustentabilidade/">https://rumolog.com/sustentabilidade/</a>
Suzano	<a href="http://centraldesustentabilidade.suzano.com.br/sustentabilidade-na-suzano/compromissos-para-renovar-a-vida/conservar-a-biodiversidade/">http://centraldesustentabilidade.suzano.com.br/sustentabilidade-na-suzano/compromissos-para-renovar-a-vida/conservar-a-biodiversidade/</a>
Vale	<a href="http://www.vale.com/esg/pt/Paginas/RelatoriosSustentabilidade.aspx">http://www.vale.com/esg/pt/Paginas/RelatoriosSustentabilidade.aspx</a>
Vivo/ Telefônica	<a href="https://www.vivo.com.br/a-vivo/sustentabilidade?criteria-id=9100309&amp;gclid=CjwKCAiAvK2bBhB8EiwAZUbP1C6HaD_jU1sSqlWYkWuO3hQasjkPdtokJUisPLMar3qH9gXEgJ5TLxoC2mYQAvD_BwE&amp;gclsrc=aw.ds">https://www.vivo.com.br/a-vivo/sustentabilidade?criteria-id=9100309&amp;gclid=CjwKCAiAvK2bBhB8EiwAZUbP1C6HaD_jU1sSqlWYkWuO3hQasjkPdtokJUisPLMar3qH9gXEgJ5TLxoC2mYQAvD_BwE&amp;gclsrc=aw.ds</a>
Votorantim Cimentos	<a href="https://www.votorantimcimentos.com.br/esg/">https://www.votorantimcimentos.com.br/esg/</a>
WestRock	<a href="https://www.westrock.com/sustainability/gri-reports">https://www.westrock.com/sustainability/gri-reports</a>

# Referências

BUSINESS FOR NATURE. A **Business Guide to The United Nations Convention on Biological Diversity COP15**. Setembro, 2022.

CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA. **Strategic Plan for Biodiversity 2011–2020 and the Aichi Targets "Living in Harmony with Nature"**. 2019.

CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA. **First Draft of the Post-2020 Global Biodiversity Framework**. CBD/WG2020/3/3. 05 de julho de 2021.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **Nature Risk Rising: Why the Crisis Engulfing Nature Matters for Business and the Economy**. New Nature Economy series. 2020.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **The Global Risks Report (GRR)**. Insight Report. 17ª Edição. 2022.

IPBES - PLATAFORMA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS. **Global assessment report of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services**. Brondízio, E. S.; Settele, J.; Díaz, S.; Ngo, H. T. (eds). Bonn, Alemanha: IPBES Secretariat, 2019. 1144 p.

JOLY C. A.; SCARANO F. R.; SEIXAS C. S.; METZGER J. P.; OMETTO J. P.; BUSTAMANTE M. M. C.; PADGURSCHI M. C. G.; PIRES A. P. F.; CASTRO P. F. D.; GADDA T.; TOLEDO P. (eds.). **1º Diagnóstico Brasileiro de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos**. São Carlos: Editora Cubo, 2019. 351 p. <https://doi.org/10.4322/978-85-60064-88-5>

KURTH, T.; WÜBBELS, G.; PORTAFAIX, A.; MEYER ZUM FELDE, A.; ZIELCKE, S. **The Biodiversity Crisis Is a Business Crisis**. Boston Consulting Group, 2021.

NAÇÕES UNIDAS. **Resolution 70/1, Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. 2015.

PÖRTNER, H.O. *et al.* **IPBES-IPCC Co-Sponsored Workshop Report on Biodiversity and Climate Change**. Plataforma Intergovernamental Sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos – IPBES, Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas - IPCC, 2021.

PÖRTNER, H.-O. *et al.* 2022: Technical Summary. *In*: PÖRTNER, H.-O.; ROBERTS, D.C.; TIGNOR, M.; POLOCZANSKA,

E.S.; MINTENBECK, K.; ALEGRÍA, A.; CRAIG, M.; LANGSDORF, S.; LÖSCHKE, S.; MÖLLER, V.; OKEM, A.; RAMA, B. (eds.). **Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change**. Cambridge e Nova Iorque: Cambridge University Press, 2022. p. 37–118.

SECRETARIADO DA CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA. **Global Biodiversity Outlook 5**. Montreal, 2020.

WORLD WILD FUND - WWF. **Relatório Planeta Vivo 2022 - Construindo uma sociedade positiva para a natureza**. Almond, R.E.A., Grooten, M., Juffe Bignoli, D. & Petersen, T. (Eds). WWF, Gland, Suíça, 2022.







 **cebds** 25  
anos



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA

